

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Larissa Alves Spiering

**Competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde: um estudo da
Rede de Bibliotecas Fiocruz**

Porto Alegre

2021

Larissa Alves Spiering

Competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde: um estudo da Rede de Bibliotecas Fiocruz

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Co-orientadora: Me. Fernanda Bochi

Porto Alegre

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitoria: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitoria: Profª Drª Patrícia Helena Lucas Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Direção: Profª Dr. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-direção: Profª Drª Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefia: Profª Drª Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefia substituta: Profº Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenação: Profª Drª Maria Lucia Dias

Coordenação substituta: Profª Drª Helen Rose de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Alves Spiering, Larissa
Competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde: um estudo da Rede de Bibliotecas Fiocruz / Larissa Alves Spiering. -- 2021.
109 f.
Orientadora: Ana Maria Mielniczuk de Moura.

Coorientadora: Fernanda Bochi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Bibliotecário na área da saúde. 2. Competências e habilidades. 3. Rede de Bibliotecas Fiocruz. 4. Fundação Oswaldo Cruz. I. Mielniczuk de Moura, Ana Maria, orient. II. Bochi, Fernanda, coorient. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde

Bairro Santana, Porto Alegre - RS CEP 90035-007

Telefone: (51) 3308.5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

Larissa Alves Spiering

Competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde: um estudo da Rede de Bibliotecas Fiocruz

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: ___/___/___.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk De Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Orientadora

Prof. Dra. Helen Rose de Flores
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Examinadora

Bel. Maurício Coelho da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Examinador

DEDICATÓRIA

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Marlete e Emiliano, que me incentivaram e apoiaram a buscar aquilo que queria e nunca julgaram minhas escolhas fazendo de mim forte suficiente para encarar todos os desafios que surgiram durante minha trajetória. Essa conquista é especialmente para vocês, obrigada por tudo, eu amo muito vocês.

Ao meu irmão Lucas, que sempre foi um exemplo para mim em todos os sentidos, além de agora, sermos os únicos da família a serem formados por uma universidade tão renomada como a UFRGS, essa conquista é nossa e ainda teremos muito a compartilhar.

Aos meus avós Marta e Mário que sempre me acolheram e foram presentes na minha vida, a família não seria a mesma sem o amor de vocês.

Ao meu namorado e companheiro Diogo por todo amor e paciência, só a gente sabe quanto foi difícil e você sempre esteve ao meu lado durante todo esse processo.

À minha prima Vergília que dedicou seu tempo para me auxiliar. Foram longas madrugadas, mas sempre regadas de bom-humor, música, risadas e paciência.

À minha orientadora profa. Ana Maria Mielniczuk de Moura e minha coorientadora Fernanda Bochi, que dedicaram seus tempos para me auxiliar com tanta atenção, apoio e paciência. Foi uma jornada difícil, mas valeu a pena. Obrigada por todos os ensinamentos, nada seria possível sem a compreensão, acolhimento e empatia de vocês.

À Rede de Bibliotecas Fiocruz, à Fiocruz e seus profissionais por me concederem a honra de representar uma instituição tão importante para o campo científico e a saúde pública do nosso país.

Por último, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por me proporcionar tanto conhecimento, me transformando em uma pessoa melhor, acreditando que a educação pode sim mudar o mundo. Sou muito grata pela oportunidade de ingressar nessa instituição pública que me fez evoluir muito não só como profissional, mas como pessoa, serei eternamente grata. Obrigada!

“Sou apenas essa alma inacabada em eterno construir”
Lucas Silveira.

RESUMO

A pesquisa em questão discute a atuação do bibliotecário na área da saúde sob a perspectiva das competências e habilidades dos bibliotecários que atuam na Rede de Bibliotecas Fiocruz e que são consideradas necessárias para o atendimento das necessidades dos cidadãos como um todo. Evidencia-se também a relevância da Fundação Oswaldo Cruz para o campo da saúde, no que tange sua importância na participação de questões relacionadas ao bem-estar e monitoramento da saúde pública e, também, no desenvolvimento da pesquisa e do campo científico. A pesquisa é descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Em relação ao procedimento, ela se enquadra como levantamento, pois pretendeu averiguar junto aos bibliotecários da Rede de Bibliotecas Fiocruz, as competências e habilidades necessárias que o profissional da área da saúde necessita. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de um questionário de abordagem semiestruturada que foi elaborado via Google Forms, possuindo o total de dezenove questões, sendo elas, nove de múltipla escolha e onze de caráter livre. O questionário foi enviado por e-mail para 50 profissionais distribuídos pelas dezenove bibliotecas da Rede a partir da Coordenadoria, totalizando dezesseis respondentes, que equivalem a 32% do total. O principal resultado refere-se a expansão do campo de atuação do bibliotecário, pelo qual se mostra amplo e está em constante desenvolvimento, ofertando possibilidades do desenvolvimento da educação continuada de forma que o bibliotecário possa optar por qualificar suas competências através da Pós-Graduação e de especializações. Mostrou-se que os profissionais que integram a Rede de Bibliotecas Fiocruz e a área da saúde, preocupam-se com o desenvolvimento de suas competências, mesmo demonstrando algumas dificuldades como os desafios impostos pela pandemia ou pela falta de disciplinas específicas que abrangessem o campo da saúde durante os cursos de graduação. Estes profissionais mostraram-se preocupados com o desenvolvimento das competências informacionais dos seus usuários e demonstraram que possuem habilidades necessárias para reinventar os seus serviços de forma a atuar em prol dos usuários e da instituição. Com base nos resultados obtidos, pretende-se fomentar a curiosidade e interesse dos estudantes de Biblioteconomia e de bibliotecários para área da saúde, identificando as competências e habilidades necessárias para o profissional que pretende atuar na área, bem como evidenciar que a profissão pode e deve ir muito além da biblioteca tradicional e de seu currículo generalista. A necessidade de informação é ampla, diversa e incalculável e a possibilidade de atuação do bibliotecário segue este mesmo rumo. Por fim, com base neste estudo, infere-se a necessidade de inovar a ação formativa nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, ampliando as possibilidades de atuação do bibliotecário. A partir desse estudo pretende-se desenvolver uma pesquisa que possui o objetivo de identificar cursos de Pós-Graduação na CI que possibilitem que o profissional, principalmente o Bibliotecário, possa vir a ingressar na área da saúde e a partir disso, ampliar e potencializar as discussões acerca das possibilidades do bibliotecário que optar por atuar nesta área.

Palavras-chave: Bibliotecário na área da saúde. Competência e habilidades. Rede de Bibliotecas Fiocruz. Fundação Oswaldo Cruz.

ABSTRACT

The research in question discusses the role of librarians in the health area from the perspective of the skills and abilities of librarians who work in the Fiocruz Library Network and who are considered necessary to meet the needs of citizens as a whole. The relevance of the Oswaldo Cruz Foundation to the field of health is also evidenced, in terms of its importance in the participation of issues related to the well-being and monitoring of public health, and also in the development of research and the scientific field. The research is descriptive, with a quantitative-qualitative approach. Regarding the procedure, it fits as a survey, as it intended to find out from the librarians of the Fiocruz Library Network, the necessary skills and abilities that the healthcare professional needs. As a data collection instrument, a semi-structured questionnaire was used, which was elaborated via Google Forms, with a total of nineteen questions, nine of which were multiple choice and eleven were free. The questionnaire was sent by email to 50 professionals distributed by the Network's nineteen libraries from the Coordination, totaling sixteen respondents, equivalent to 32% of the total. The main result refers to the expansion of the librarian's field of action, which is wide and is in constant development, offering possibilities for the development of continuing education so that the librarian can choose to qualify their skills through Graduate Studies and of specializations. It was shown that the professionals who integrate the Fiocruz Library Network and the health area are concerned with the development of their skills, even though they demonstrate some difficulties such as the challenges posed by the pandemic or the lack of specific disciplines covering the field of health during undergraduate courses. These professionals were concerned with the development of information skills of their users and demonstrated that they have the necessary skills to reinvent their services in order to act on behalf of users and the institution. Based on the results obtained, it is intended to encourage the curiosity and interest of Librarianship students and health librarians, identifying the skills and abilities necessary for the professional who intends to work in the area, as well as showing that the profession can and should go far beyond the traditional library and its generalist curriculum. The need for information is wide, diverse and incalculable, and the librarian's possibility of action follows this same path. Finally, based on this study, it is inferred the need to innovate the formative action in Librarianship courses in Brazil, expanding the possibilities of librarianship. From this study, it is intended to develop a research that aims to identify Postgraduate courses in IC that enable the professional, especially the Librarian, to enter the health area and, from that, expand and enhance the discussions about the possibilities of the librarian who chooses to work in this area.

Keywords: Librarian in the health field. Competence and skills. Fiocruz Library Network. Oswaldo Cruz Foundation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos objetivos específicos com as questões do questionário.....	57
Quadro 2- Nome das bibliotecas e município em que estão situadas	61
Quadro 3 - Cargo atual e instituições de formação dos profissionais	63
Quadro 4 - Áreas de Pós-Graduação citadas pelos respondentes.....	70
Quadro 5 - Capacitações realizadas pelos profissionais	73
Quadro 6 - Opinião dos profissionais sobre os conteúdos oferecidos pelo curso de Biblioteconomia	78
Quadro 7 – Itens considerados de importância na formação de Biblioteconomia que contribui para a atuação do bibliotecário na área da saúde.....	80
Quadro 8 – Atividades desenvolvidas pelos profissionais para disseminação de informação em saúde nas bibliotecas	84

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idiomas dominados pelos respondentes	72
Tabela 2 - Distribuição das áreas de atuação de acordo com os respondentes.....	65
Tabela 3 - Habilidades mais importantes para a atuação dos bibliotecários na área da saúde	75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Medidas de prevenção contra a COVID-19 afixadas nas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Fiocruz.....	31
Figura 2 - Competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Níveis de Pós-Graduação dos profissionais	68
Gráfico 2 - Nível de dificuldade enfrentado pelos profissionais para atuar na área da Ciências da Saúde.....	83
Gráfico 3 - Finalidade do uso das mídias sociais nas bibliotecas	87
Gráfico 4 – Nível de dificuldade dos profissionais na adaptação dos produtos e serviços da biblioteca durante a pandemia	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde

BOAI - Budapest Open Acces Initiative

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEVS - Centro Estadual de Vigilância em Saúde

CI - Ciência da Informação

CID - Centro de Informação e Documentação

CML - Clinical Medical Librarian

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CNICM - Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas

CRICS - Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde

DECS - Descritores em Ciências da Saúde

ESPJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

ICICT - Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

ICML - International Congress of Medical Librarian

ISI - Institute for Scientific Information

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MBE - Medicina Baseada em Evidências

MEDLINE - Medlars Online

MESH - Medical Subject Headings

MLA - Medical Library Association

MS - Ministério da Saúde

NLM - National Library of Medicine

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

RSP - Repartição Sanitária Pan-Americana

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SIBI - Sistema Integrado de Bibliotecas

SIC - Superintendência de Informação Científica

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

USP - Universidade de São Paulo

WOS - Web Of Science

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
1.2 OBJETIVOS.....	21
1.2.1 Objetivo geral.....	21
1.2.2 Objetivos específicos	21
1.3 JUSTIFICATIVA.....	21
1.4 CONTEXTO DO ESTUDO.....	23
1.4.1 A fundação Oswaldo Cruz	23
1.4.2 A Rede de Bibliotecas Fiocruz	27
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	32
2.1 O BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	32
2.2 A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE	34
2.2.1 BIREME	38
2.2.2 BVS	39
2.2.3 SCIELO	40
2.2.4 MEDLINE.....	40
2.2.5 DECS.....	41
2.2.6 LILACS	41
2.2.7 LIS.....	42
2.2.8 WEB OF SCIENCE	42
2.2.9 PUBMED	43
2.4 BIBLIOTECAS VIRTUAIS EM SAÚDE E A RELAÇÃO COM A REDE DE BIBLIOTECAS FIOCRUZ	43
2.5 A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO DA SAÚDE: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	46
2.6 O BIBLIOTECÁRIO EM TEMPOS DE COVID-19	51
3 METODOLOGIA.....	55
3.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	55
3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	57
3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA	58
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS	60
4.1 INFORMAÇÕES SOBRE AS BIBLIOTECAS.....	61
4.1.1 Nome das bibliotecas e localização	61
4.2 SOBRE A FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS	62
4.2.1 Cargo, função e instituições de formação dos profissionais	63

4.2.3 Área de atuação dos profissionais no trabalho em informação em saúde	65
4.2.2 Sobre a graduação dos profissionais: área de atuação, níveis de graduação e capacitações realizadas.....	67
4.2.4 Habilidades consideradas de relevância para profissionais que atuam no âmbito da saúde.....	74
4.3 OPINIÕES DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE E SEUS DESAFIOS	77
4.3.1 Opinião dos profissionais sobre a contemplação dos conteúdos oferecidos pelo currículo do curso de Biblioteconomia para a atuação profissional na área da saúde...	77
4.4 Atividades e ações desenvolvidas para disseminação de informação e conhecimento em saúde.....	84
4.4.1 Atividades desenvolvidas pela biblioteca para disseminação da informação em saúde, citadas pelos profissionais	84
4.4.2 A finalidade do uso das mídias sociais nas bibliotecas	86
4.5 As bibliotecas frente à pandemia	88
4.5.1 Alternativas desenvolvidas pela biblioteca para continuar o atendimento aos usuários no contexto da pandemia e o nível de dificuldade na adaptação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca.....	88
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE	106

1 INTRODUÇÃO

Há aproximadamente 20 anos, o filósofo e sociólogo Pierre Levy apresentou conceitos e analisou as consequências cognitivas e culturais que o uso dos ciberespaços traria à sociedade (LEVY, 1999). Conceitos aparentemente antigos, mas que refletem até hoje na forma como o indivíduo busca informação e amplia seus conhecimentos. Nessa perspectiva, é necessário que o bibliotecário acompanhe essa evolução que enfoca responder às necessidades dos usuários e dos profissionais atuantes no âmbito da saúde, campo que exige atualização constante.

Quando refletimos acerca da relação entre a área da saúde e Ciência da Informação (CI), imaginamos áreas amplamente distintas, levando em consideração os seus objetivos e métodos de trabalho, bem como os campos de atividade profissional e científica.

Conforme Claudio e Oliveira (2017) a interdisciplinaridade pode ser considerada um dos fundamentos da CI, tornando possível associar a construção do conhecimento interdisciplinar efetivamente nas práticas das relações disciplinares em diversos contextos. Os autores defendem a necessidade de estudos que mostrem a relação entre fatores internos e externos, as contribuições práticas, para além das contribuições teóricas.

“[...] a construção interdisciplinar na ciência da informação não deve somente remeter-se ao tradicionalismo discursivo baseado em teorias e métodos logicamente estabelecidos, mas considerando a contextualização prática que se efetiva em diferentes elementos sociais da atividade científica. Isso ocorre desde a habilidade técnica de persuasão linguística dos pesquisadores, a propagação profissional que se delineia a partir do ensino e prática científica laboratoriais, até o consenso da comunidade científica que se articulam epistemologicamente e sociologicamente para tomadas de decisões teóricas e empíricas nos diversos espaços da prática tecnocientífica.” (CLAUDIO; OLIVEIRA, 2017, p.453)

Apesar de não pensarmos imediatamente em uma inter-relação, quando refletimos de um ponto de vista da intervenção social, identificamos pontos de convergência. A explicação se dá ao fato de que a CI se assume como uma ciência social e a exerce com base na relação com os indivíduos em um contexto social. Biaggi (2019) corrobora afirmando que a medicina se envolve quotidianamente com informação, seja ela de caráter clínico, científico ou administrativo, sendo

indissociável do funcionamento dos serviços de saúde, pela qual, por sua vez, constitui o objeto da CI.

As transformações oriundas do desenvolvimento tecnológico e da hiper conectividade remetem às profundas mudanças comportamentais do indivíduo e essas mudanças exigem que a sociedade busque constante atualização, a fim de dar ciência ao aprender a aprender, uma das qualidades indispensáveis para os profissionais da atualidade, pela qual Puga e Oliveira (2020), define como uma metacompetência, capacidade que para o bibliotecário é uma prática comum.

Conforme Beraquet e Ciol (2010), ao atuar na área da saúde, o bibliotecário tem condições necessárias e potenciais para solucionar e resolver questões de informações que surgem na área, já que possui formação adequada por estar habilitado às exigências pelas quais norteiam a sua rotina de trabalho, como o manuseio de ferramentas disponibilizadas pelos recursos informacionais e também na elaboração de estratégias de busca nas diversas bases de dados, recuperando a informação e a disponibilizando para os usuários. A partir destes aspectos apresentados, o profissional bibliotecário que atua no âmbito da saúde necessita estar capacitado para as exigências da área, exercendo seu trabalho com destreza e maximizando o desempenho do sistema de saúde.

Empiricamente, ao debater sobre competência, pode-se dizer que ela está diretamente relacionada aos conhecimentos e habilidades que o indivíduo possui para realizar uma atividade ou trabalho. De acordo com Le Boterf (2003), o conceito de competência obteve relevância a partir da década de 1980. Durante esse período prevalecia uma ideia de qualificação.

Miranda (2006, p. 108) define competência como um “conjunto de recursos e capacidades colocados em ação nas situações práticas de trabalho: saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-ser e agir (atitudes).

A presente pesquisa trata-se de um estudo na área da CI, que propõe compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde. O estudo baseia-se no contexto da atuação dos bibliotecários da Rede de Bibliotecas Fiocruz, no que se refere às competências e habilidades para desenvolver um trabalho de excelência em prol dos usuários e da instituição, além de identificar quais as alternativas desenvolvidas pela biblioteca para o atendimento às necessidades de informação no contexto da pandemia por razões da COVID-19.

Apesar de existir uma gama de estudos relacionados ao bibliotecário atuante no âmbito da saúde, a temática se diferencia por elucidar a atuação dos profissionais relacionados à Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), instituição esta que atua com profissionais qualificados para dominar as especificidades da área. Acredita-se que a partir dos resultados da presente pesquisa, estudantes e profissionais possam se interessar pela atuação do bibliotecário na área da saúde, reconhecendo as necessidades reais e específicas para que possam exercer suas funções de acordo com os paradigmas da área da saúde.

Para tanto, a pesquisa está organizada em 5 seções, seguidas por suas respectivas subseções. Entre elas, na primeira encontra-se a introdução da monografia, iniciando com um breve cenário acerca da temática escolhida, seguido de sua problemática, os objetivos, a justificativa e o contexto do estudo. A segunda seção trata-se do referencial teórico que faz parte do desenvolvimento do presente estudo. A terceira seção é destinada para a metodologia pela qual demonstrará a abordagem utilizada, bem como o instrumento de pesquisa e os procedimentos de análise dos dados. A quarta seção se trata da análise e discussão dos dados coletados. Por fim, apresenta-se a seção 5, equivalente às considerações finais deste trabalho.

A análise de dados foi realizada através da investigação das respostas do questionário aplicado como instrumento de coleta de dados a partir dos gráficos gerados pela ferramenta Google Docs e com base nas respostas das questões abertas e descritivas. O questionário possui o total de 19 questões, sendo 10 descritivas e 9 de múltipla escolha. Entre os objetivos do questionário estão compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde, especificamente os profissionais da Rede de Bibliotecas Fiocruz, buscando identificar quais as competências e habilidades desses profissionais, bem como quais alternativas foram desenvolvidas para continuar atuando durante a pandemia.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema da pesquisa propõe-se compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde no que se refere às competências e habilidades do profissional. Por esta questão, o problema que norteia esta pesquisa é: De que forma ocorre a atuação do bibliotecário vinculado à Rede de Bibliotecas Fiocruz, no que se refere às suas competências e habilidades para o atendimento às necessidades dos cidadãos?

1.2 OBJETIVOS

Nas seções 1.2.1 a 1.2.2 serão apresentados os objetivos que nortearão este trabalho acadêmico, incluindo o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde no que se refere às competências e habilidades dos profissionais vinculados a Rede de Bibliotecas Fiocruz.

1.2.2 Objetivos específicos

Entre os objetivos específicos do presente trabalho, estão os seguintes:

- a) Identificar as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários;
- b) Descrever as competências e habilidades do bibliotecário que atua na Rede de Bibliotecas Fiocruz;
- c) Mapear as alternativas desenvolvidas para o atendimento às necessidades de informação no contexto da pandemia.

1.3 JUSTIFICATIVA

No cenário atual onde vivenciamos o crescimento do volume de informações produzidas, a importância do desenvolvimento de estratégias que permitam filtrar as informações para que possam ser mediadas para os usuários fica cada vez mais

importante, surgindo uma problemática acerca da atuação do bibliotecário em prol da população.

Nessa perspectiva, o bibliotecário é responsável por intermediar, gerenciar e apoiar a busca de informações e a partir do seu trabalho, passa a exercer as funções de controlar, divulgar e disseminar informação de forma eficiente e precisa. Sendo assim, os bibliotecários que atuam na área da saúde precisam estar conscientes de sua importância e devem possuir as habilidades e competências necessárias para atuar neste contexto.

A escolha se deu pelo interesse da autora a partir de uma experiência de estágio na Biblioteca do Centro Estadual de Vigilância em Saúde, que apesar de se tratar de uma biblioteca, possui o nome de Centro de Informação e Documentação (CID). No período que a autora estagiou na biblioteca, obteve a oportunidade de observar a atuação das bibliotecárias responsáveis e logo surgiram indagações acerca de quais habilidades e competências eram necessárias para atuarem em prol dos seus usuários externos e internos. A partir dessa experiência, foi realizada uma reflexão sobre como era a atuação das bibliotecárias com base nas exigências da área e quais as competências e habilidades como especializações, domínio das ferramentas digitais, idiomas etc., eram desenvolvidas por elas, para assim, promover a informação em saúde para que possa ser disseminada dentro e fora da instituição.

Por esta questão, a pesquisa se justifica pela necessidade de potencializar as discussões acerca da atuação do bibliotecário em prol da disseminação da informação e conhecimento em saúde, bem como evidenciar e protagonizar o bibliotecário como um indivíduo que possui aptidão para o desenvolvimento de habilidades e competências em diferentes contextos, capazes de habilitá-lo para atuar em qualquer área do conhecimento. Acredita-se que a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, os estudantes e profissionais possam se interessar pela atuação do bibliotecário na área da saúde, reconhecendo as necessidades reais e específicas para qualificar-se neste setor.

A escolha da Fiocruz como objeto de estudo se deu pela importância de sua atuação na área da saúde no Brasil, pela qual desenvolve um papel de extrema relevância na saúde pública do país, trabalhando junto ao Sistema Único de Saúde (SUS) e o Ministério da Saúde (MS), promovendo o ensino e pesquisa em saúde e consequentemente colaborando no desenvolvimento social. A escolha de pesquisar

acerca dos profissionais que atuam nas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Fiocruz, está relacionada com sua participação na potencialização do uso informação e no seu potencial de expandir seu acesso para atender às necessidades e demandas da comunidade científica e tecnológica em saúde bem como disseminar a informação e conhecimento sobre saúde para a população.

1.4 CONTEXTO DO ESTUDO

Nesta seção seguida da subseção 1.4.1 a 1.4.2, será apresentado o contexto que envolve o presente trabalho.

1.4.1 A fundação Oswaldo Cruz

A Fundação Oswaldo Cruz surgiu em 1900 a partir da denominação de Instituto Soroterápico Federal, localizado na Fazenda de Manguinhos, como resposta a uma crise sanitária por motivos da extensão da epidemia de peste bubônica do porto de Santos para o Rio de Janeiro. De acordo com Benchimol (1989), sua finalidade básica consistia na substituição de produtos importados e no aprimoramento tecnológico de vacinas e soros e desde então dava-se início a uma intensa trajetória para o desenvolvimento da saúde pública do país.

Pelas mãos do bacteriologista Oswaldo Cruz, o instituto foi protagonista da reforma sanitária, responsável pela erradicação da epidemia de peste bubônica e a febre amarela da cidade, ampliando os serviços para fora do Rio de Janeiro, contando com expedições científicas que desbravaram o país. Além disso, o Instituto também serviu como ponto crucial para o desenvolvimento do Departamento Nacional de Saúde Pública, criado em 1920.

Conforme o site Portal Fiocruz [2020?a], durante o século 20, a instituição vivenciou diversas transformações políticas no Brasil, perdendo grande parte de sua autonomia. Entre a década de 1960 e 1970, alguns pesquisadores sofreram intervenções e com isso tiveram seus direitos políticos cassados, período que ficou conhecido como Massacre de Manguinhos. A partir da década de 1980, a instituição alcançou novamente a democracia, seguindo como palco de novos avanços, como o isolamento do vírus HIV pela primeira vez na América Latina.

Já centenária e atualmente vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil, a Fiocruz ampliou suas instalações e é considerada a instituição de ciência e tecnologia em saúde de maior destaque e protagonismo na América Latina, sendo a principal instituição não universitária de formação e qualificação de recursos humanos para o SUS e para área de ciência e tecnologia do Brasil. Entre os conceitos que pautam a atuação dessa instituição, destacam-se:

- a) Promover a saúde e o desenvolvimento social
- b) Gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico
- c) Ser um agente da cidadania

Entre as diversas contribuições da Fiocruz para a sociedade, destaca-se a promoção de atividades que incluem o desenvolvimento de pesquisas, a prestação de serviços hospitalares e ambulatoriais de referência em saúde, o controle de qualidade de produtos e serviços no âmbito da saúde, a fabricação de medicamentos e vacinas, bem como a produção e a disseminação da informação e comunicação em saúde, ciência e tecnologia. A Fiocruz se faz presente no território brasileiro, seja mediante ao SUS e na formulação de estratégias e intervenção no âmbito da saúde pública ou em atividades acerca do ensino e pesquisa, ofertando uma diversificação de serviços e produtos. A partir dos aspectos apresentados, a fundação estabelece em seu Plano Quadrienal, publicado em 2005 a seguinte missão:

[...] gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado das atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens, prestação de serviços de referência e informação, com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania. (FIOCRUZ, 2005, p.5)

A Fiocruz torna-se, portanto, cada vez mais relevante e protagonista no que diz respeito à consolidação de sua legitimidade lastreada na adequação de suas atividades às demandas sociais. Conforme discorre Buss e Gadelha (2002), a reforma do estado e o papel de redistribuição social, implicou diretamente no sistema de saúde a partir da delegação de responsabilidades a estados e municípios e as mudanças nos quadros sociodemográfico e sanitário do país, associados à implementação por parte do Ministério da Saúde de programas e políticas

relacionados ao movimento sanitário na área de medicamentos, saúde da família e do fomento para ciência e tecnologia em saúde. Essas transformações ocasionaram desafios e oportunidades para o fortalecimento do caráter público da Fiocruz, bem como de suas funções estratégicas na tomada de decisões relacionadas ao governo.

No contexto das mudanças que permeiam o país, nos campos social, econômico e da ciência e tecnologia, bem como nas organizações, a Fiocruz vem redesenhando seus programas e ações, atualizando constantemente seu modelo de planejamento e gestão, buscando com isso cumprir com excelência sua missão institucional e social. A Fiocruz ainda desenvolve um papel muito importante em prol da sociedade e da saúde pública, trabalhando diretamente com o fomento de pesquisas científicas e o desenvolvimento de vacinas para garantir o desaceleramento do número de óbitos por conta da COVID-19, principalmente no Brasil. Não é por acaso que quando ouvimos falar da Fundação Oswaldo Cruz ou por sua sigla Fiocruz, associamos imediatamente ao nome da vacina aplicada pelo laboratório FIOCRUZ, o que demonstra tamanho protagonismo e importância da fundação.

Ao completar 120 anos de história, mais uma vez a Fundação assumiu o papel histórico de combate a epidemias mobilizando-se em torno de um grande esforço global pela busca de um imunizante contra a COVID-19. Portanto, passou a assumir o papel tecnológico de apoiar a produção de uma vacina e contribuir em estudos clínicos, atuando juntamente ao Ministério da Saúde em diversas frentes. (FIOCRUZ, 2020b).

No momento em que a pandemia avançava aceleradamente nos países e fazia as primeiras vítimas no Brasil, a Fiocruz já trabalhava minuciosamente em uma iniciativa liderada pela Universidade de Oxford, como a mais promissora para um acordo de transferência de tecnologia. Por outro lado, pesquisadores de diversas unidades da Fundação desenvolviam grupos de pesquisa, integrando grupos de outros países para obter informações de outras vacinas que já estavam em andamento no país.

Conforme o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Marco Aurélio Krieger em uma entrevista prestada a Fundação Oswaldo Cruz com a temática “Fiocruz atua em um dos pilares mais estratégicos do enfrentamento da pandemia: a busca pela vacina” (FIOCRUZ, 2020b) detalha, a força tarefa iniciada em março de 2020, pela qual pretendia desenvolver uma vacina que historicamente,

só poderia ser desenvolvida em média em 10 anos. Ele ressalta que nessas emergências globais, igualmente ao aparecimento do vírus do ebola e do zika, mobilizam atores de grande relevância no âmbito da saúde global, pelo qual financiam iniciativas para a busca de novas tecnologias e plataformas para acelerar o desenvolvimento de vacinas em respostas a estas emergências. Este processo foi um fator determinante para obter uma rápida resposta frente à ameaça epidemiológica da COVID-19.

Em apenas três meses após o mundo tomar conhecimento da pandemia, dois projetos promissores de imunizantes da COVID-19 entravam em fase de estudo clínico, sendo elas a vacina sintética de RNA da Moderna e a vacina com a Universidade de Oxford. Atualmente, menos de um ano depois do início da pandemia, cerca de 40 vacinas estão sendo estudadas.

Tratando-se ainda da entrevista, Marco Aurélio enfatiza que a Fiocruz possui um protagonismo reconhecido mundialmente na colaboração dos estudos clínicos.

A Fiocruz é uma das instituições que promovem cursos de Pós-Graduação, capacitação e especialização para profissionais atuarem na área da saúde e contam com diversas opções e modalidade, sendo alguns deles gratuitos. A Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fiocruz¹, é uma das iniciativas criadas que possuem o objetivo de formação e qualificação de profissionais que atuam na área da saúde e afins. Atuando desde 1998, busca a ampliação do acesso a uma educação de qualidade integrada e conta com uma equipe de profissionais multidisciplinar em diversas áreas de atuação.

Outras iniciativas também são consideradas importantes, pois fomentam a construção de um profissional qualificado. Entre elas está o Campus Virtual da Fiocruz² que atua como uma rede de conhecimento e aprendizagem voltada à educação, é possível verificar o desenvolvimento da comunicação e da educação. Essa rede possibilita que pessoas e instituições compartilhem plataformas, serviços e atividades. Portanto, na educação aberta oferecida pela Fiocruz, também é importante mencionar o projeto EDUCARE³ que é uma plataforma que promove recursos educacionais de conteúdo e acesso aberto, promovendo o direito universal de acessar uma educação de alta qualidade.

¹Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fiocruz: <http://www.ead.fiocruz.br>

² Fiocruz Campus Virtual: <https://campusvirtual.fiocruz.br>

³ Educare: <https://educare.fiocruz.br>

Além disso, todas as unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem programas de Pós-Graduação, como cursos de doutorado e mestrado, oferecendo também diversos cursos de especialização e residência. São 32 programas inseridos em dez áreas de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, também, por meio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (ESPJV). (PORTAL FIOCRUZ, [2020?b])

1.4.2 A Rede de Bibliotecas Fiocruz

A Fiocruz, desde sua criação, preocupa-se com o desenvolvimento das pesquisas científicas, trabalhando também no apoio aos acervos das bibliotecas.

De acordo com Almeida, Dib e Garcia (2017), no ano de 1902, Oswaldo Cruz, patrono e criador da fundação, desenvolveu a primeira biblioteca da instituição, denominada de Biblioteca de Manguinhos. A biblioteca surgiu a partir da necessidade de atender as demandas específicas das novas linhas de pesquisa, objetivando disseminar o acervo bibliográfico e documentário da Fiocruz, sendo um projeto de sucesso e oportunidade para o desenvolvimento de outras bibliotecas semelhantes.

No decorrer do ano de 2002, após o sucesso da implantação das bibliotecas interligadas a fundação, cria-se um sistema de bibliotecas, chamado de Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI). A criação deste sistema de bibliotecas foi o ponto crucial para que durante um evento promovido anualmente pela Fiocruz, intitulado de III Encontro de Bibliotecas da Fiocruz, fosse aprovada a criação da Rede de Bibliotecas Fiocruz, agregando outras bibliotecas que não faziam parte do SIBI. Diante destas diversas conquistas, no VI Congresso Interno da Fiocruz realizado em 2006, foi determinado que a Rede de Bibliotecas Fiocruz, passou a ser coordenada pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT).

O ICICT foi criado em 1986 pelo médico e sanitarista Sergio Arouca, pelo qual era presidente da Fiocruz. Inicialmente, o instituto resultou da demanda da Fiocruz por um órgão destinado à formulação de políticas institucionais de informação científica. Portanto, vários setores relacionados à produção, tratamento, análise e disseminação de informações, incluindo as bibliotecas da instituição, fazem parte de

uma única estrutura, denominada Superintendência de Informação Científica (SIC) (D'AVILLA; TRIGUEIROS, 2017, p. 26).

Além disso, o ICICT é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz que está interligada com a formulação, implementação e a avaliação de políticas públicas de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação no âmbito da saúde e passa por assumir, gradativamente ao longo dos últimos trinta anos, o protagonismo em iniciativas de comunicação na Fiocruz. Neste contexto, o Instituto acolheu para si o desafio de aplicar em processos e metodologias científicas de planejamento e gestão que reconhecem e propiciam o direito à comunicação como um agente condicionante da melhoria da saúde da população.

Atualmente, a Rede de Bibliotecas Fiocruz é composta por 20 bibliotecas físicas e estão distribuídas entre sete estados brasileiros, a saber: Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Amazonas, Minas Gerais, Paraná e Brasília. As bibliotecas possuem um rico acervo bibliográfico, diverso e em constante crescimento e estão disponíveis nas formas físicas e virtuais, reunindo obras adquiridas desde a fundação da Fiocruz, em meados de 1900. As bibliotecas têm como competência a gestão, a organização e a disseminação de seus recursos bibliográficos, bem como a produção de fontes de informação como as Bibliotecas Virtuais em Saúde e o Repositório Institucional da Fiocruz. Entre seus principais propósitos, estão contribuir para o ensino, a pesquisa, a assistência e a inovação. Além disso, conforme estabelece seu regimento interno, a Rede possui o compromisso de

[...] potencializar e agilizar o intercâmbio e o uso de informações e expandir o seu acesso e disponibilidade, para atender às necessidades e demandas de informação da comunidade científica e tecnológica em saúde assim como a sociedade em geral. (FIOCRUZ, 2008, p. 1).

Entre os diferenciais da Rede de Bibliotecas Fiocruz, está sua estrutura. A estrutura está vinculada de forma horizontal entre as bibliotecas, onde cada uma possui autonomia, mas trabalha de forma colaborativa, reunindo-se regularmente para troca de experiências e conseqüentemente, propondo novos avanços para o campo da informação científica e tecnologia em saúde.

Por sua vez, a Rede de Bibliotecas Fiocruz busca contribuir com a organização e compartilhamento dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas que nela estão inseridas. Este trabalho em rede busca potencializar e

democratizar o acesso à informação em saúde e contribuir para o desenvolvimento da saúde pública, ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Com base no Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz, publicado pelo Ministério da Saúde do Brasil:

Cabe às bibliotecas da Fiocruz uma esfera de competências que se traduz na gestão, na organização e na disseminação dos recursos bibliográficos e na produção das fontes de informação (Bibliotecas Virtuais em Saúde, Repositório Institucional, etc.), através de métodos e tecnologias da informação, de modo a contribuir, com pertinência e evidência, para o ensino, a pesquisa, a assistência, a gestão e a tomada de decisão em saúde, e ainda, a cooperação em redes e projetos de informação nacionais e internacionais. (BRASIL, 2016, p. 117).

A partir dessa relação com a tecnologia da informação, Silva (2010) afirma que a Rede de Bibliotecas Fiocruz possui bibliotecas com diversas estratégias de uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), utilizadas como ferramentas de mediação da informação através da descrição de acervos e sistemas automatizados ou ampliação do acesso à produção institucional por meio da infraestrutura tecnológica. Além disso, a Rede de Bibliotecas funciona como uma organização independente, composta por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução de objetivos comuns.

Loureiro, Vieira e Machado (1985) ressaltam que, no Brasil, a tendência é que as redes de bibliotecas se estabeleçam no Estado, se fazendo necessárias tanto no momento do planejamento quanto na adequação dos objetivos da Rede que está sendo implantada aos objetivos da instituição que irá sediá-la.

A pandemia de COVID-19 mudou o comportamento da população mundial, necessitando a reflexão de estratégias e medidas que reduzam e possam eliminar os riscos de transmissão do vírus.

Neste contexto, diante da interrupção abrupta dos serviços presenciais das bibliotecas da Fiocruz em função das políticas de distanciamento e isolamento social determinada pelas autoridades sanitárias por volta de março de 2020, a Rede de Bibliotecas Fiocruz, com base na preocupação com a saúde dos cidadãos, recomenda procedimentos que devem ser observados pelos profissionais que trabalham nas bibliotecas, visando um planejamento da retomada das atividades presenciais, quando assim for oportuno.

Apesar da mudança para o atendimento remoto, as bibliotecas mantiveram seus atendimentos como apoio nos levantamentos bibliográficos para as pesquisas

e elaboração de fichas catalográficas. Além disso, foi possível desenvolver novos serviços para ampliar o acesso à informação em saúde neste período. A Fiocruz elaborou o “O Plano de Convivência com a COVID-19” (FIOCRUZ, 2020a) que cita alguns dos serviços que foram desenvolvidos:

- a) Plataforma integrada sobre COVID-19: atualmente a plataforma possui mais de 100 mil publicações disponíveis em acesso aberto.
- b) Treinamentos e palestras online: na plataforma e na maioria das páginas relacionadas a Fiocruz, como as das bibliotecas relacionadas a rede é possível obter acesso a este tipo de conteúdo de forma gratuita e de fácil acesso aos usuários.
- c) Boletim BiblioCovid: o boletim possui a estratégia de disseminar informação e elenca artigos mais buscados sobre temas relacionados ao COVID-19.
- d) Observatório Covid: tem como função produzir informações e permitir o desenvolvimento de análises integradas, tecnologias, propostas e soluções para o enfrentamento da pandemia.
- e) Catálogo Mourisco: o catálogo já existe e atua junto às bibliotecas da Rede, porém, durante a pandemia por Covid-19, a Rede de Bibliotecas da Fiocruz criou uma base de dados de textos completos dentro do Catálogo Mourisco para auxiliar pesquisadores, estudantes e demais interessados em diversas áreas a realizar suas pesquisas.

Os profissionais da Rede trabalham presencialmente de forma eventual e ainda assim, garante que as medidas de prevenção permaneçam sinalizadas e afixadas nas áreas externas e internas das bibliotecas. Estas medidas também são divulgadas eletronicamente nas plataformas digitais da instituição, conforme a Figura 1 demonstrada abaixo.

Figura 1 - Medidas de prevenção contra a COVID-19 afixadas nas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Fiocruz

REDE DE BIBLIOTECAS FIOCRUZ
MEDIDAS DE PREVENÇÃO À COVID-19

Esta Biblioteca segue as medidas de prevenção e higienização, conforme diretrizes gerais de biossegurança estabelecidas pela Rede de Bibliotecas Fiocruz, em parceria com o Núcleo de Biossegurança de Bio-Manguinhos.

Aqui você encontrará:

- Espaço e acervo higienizados de acordo com protocolo estabelecido.
- Profissionais fazendo uso adequado de máscaras e álcool em gel.
- Adequação dos espaços e mobiliário para assegurar o distanciamento social.
- Serviços limitados, para maior segurança do público e profissionais.
- Medidas de higienização de itens para empréstimos, devoluções ou consultas.

O acesso aos espaços da biblioteca estará sujeito a restrições, conforme limite estabelecido por cada Biblioteca, enquanto for necessário para garantir a segurança de todos.

O uso adequado de máscaras é obrigatório a todos os usuários e profissionais no ambiente da biblioteca.

Para maiores informações, consulte a equipe da biblioteca.

Fonte: Plano de Convivência com a COVID-19: recomendações da Fiocruz. (2020a)

Diante deste contexto, as bibliotecas da Fiocruz possuem o compromisso com seus usuários de continuar provendo o acesso ao conhecimento em saúde, desenvolvendo sua estratégia no combate à pandemia provocada pelo coronavírus, além de incentivar e apoiar a divulgação científica e o desenvolvimento da pesquisa dentro e fora do cenário atual.

A Rede de Bibliotecas Fiocruz, desde seu surgimento até os dias de hoje, promove reuniões, cursos, treinamentos e produções científicas que objetivam estimular a cooperação, a padronização e a racionalização das atividades desenvolvidas por ela. Portanto, a Rede se torna de grande relevância, gerando uma alta gama de resultados positivos ao longo de sua trajetória, consistindo em uma rede renomada na área da saúde, pela qual desenvolve constantemente seus produtos e serviços em prol dos cidadãos e da saúde pública do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção seguida de suas subseções, serão apresentadas as revisões da literatura acerca dos temas utilizados para a construção da presente pesquisa.

2.1 O BIBLIOTECÁRIO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

Por volta do final do século XX, na área das Ciências da Saúde a oferta das fontes, produtos e serviços de informação, aumentaram consideravelmente junto ao conhecimento médico acompanhado do desenvolvimento tecnológico e das telecomunicações, afetando vários aspectos da vida e do trabalho. Conforme a ampliação da medicina e o desenvolvimento tecnológico, como por exemplo, a evolução dos computadores e das telecomunicações, novas oportunidades começaram a surgir acerca dos bibliotecários e suas possibilidades de atuação no que diz respeito à informação.

A prática de buscar registros de resultados bem-sucedidos em tratamentos anteriores, foi conhecida como Medicina Baseada em Evidências (MBE). A MBE foi citada por Dantas (2000), ao identificar a prática do médico francês Pierre Charles Alexandre Louis. Esse médico possuía o hábito de questionar e investigar de forma sistemática a conduta adotada no tratamento dos pacientes em que ele cuidava, principalmente nos registros bem-sucedidos. O autor ressalta que essa conduta também era adotada pela medicina chinesa.

Segundo Pinheiro (2012), outro fator contribuinte para o histórico da MBE ocorreu por volta do século XX, a partir do questionamento e as críticas levantadas pelo epidemiologista britânico Archie Cochrane, pela falta de resumos clínicos confiáveis em saúde, pelo qual eram capazes de estabelecer critérios que assegurassem a eficácia dos tratamentos.

A prática da Biblioteconomia no âmbito da saúde foi inicialmente nomeada de Biblioteconomia Médica. Esse termo, segundo Schacher (2001), nasceu nos Estados Unidos, por volta de 1917, devido a necessidade de profissionais especializados nas bibliotecas médicas. O bibliotecário médico tornou-se reconhecido, oficialmente, em 1939, pela Medical Library Association (MLA).

Em 1971, Gertrude Lamb criou o conceito Biblioteconomia Clínica pelo qual justificava a necessidade de um profissional habilitado para providenciar informações específicas a médicos dentro dos hospitais. Neste mesmo ano, desenvolveu um

projeto intitulado Clinical Medical Librarian (CML) na Universidade de Missouri-Kansas nos Estados Unidos. Passando-se em média três anos em 1974, uma proposta do Centro de Saúde da Universidade de Connecticut, sintetizou algumas razões para promover o exercício da biblioteconomia clínica, como prover informações aos médicos com eficácia e rapidez, capacitar o corpo clínico com informações relevantes e se inserir na equipe como um profissional multidisciplinar, protagonizando um membro valioso e apto para auxiliar a equipe na tomada de decisões. (CIMPL, 1985 apud BERAQUET; CIOL, 2010)⁴.

Em complemento ao acúmulo de informação científica no âmbito médico e da saúde em confronto a prática da Biblioteconomia Médica, e com base na necessidade da educação continuada que envolvia suas práticas, foi possível que no ano de 1948, iniciasse o primeiro curso para bibliotecários médicos, oferecido na Columbia University School of Library Service, promovendo a expansão do campo de atuação do bibliotecário. (BELL, 1996 apud SCHACHER, 2001)⁵.

Com base em estudo de Ferreira (2003), pelo qual prioriza a identificação do perfil e das habilidades do profissional da informação demandadas pelo mercado de trabalho, foi possível averiguar que o papel deste profissional é o de assistir, intermediar e apoiar na busca de informações, bem como seus usuários por meio da gestão do conhecimento, onde a evolução da tecnologia, dos formatos e suportes, promove a ampliação e diversifica a essência desse trabalho, demandando modificações às exigências da formação, capacitação e da atuação destes profissionais.

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, é possível identificar a necessidade do bibliotecário de atuar de forma interdisciplinar, abrindo portas para diversificação da atuação profissional, explorando novas áreas e ampliando as possibilidades através de uma educação continuada.

De acordo com Azevedo e Beraquet (2010), no campo da biblioteconomia, o enfoque de formação do profissional da informação atuante no âmbito da saúde ainda é algo recente, onde a graduação em Biblioteconomia, Documentação e CI no Brasil, priorizam uma formação de um profissional mais generalista e não tematizada.

⁴ Obra citada: CIMPL, K. Clinical medical librarianship: a review of the literature. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, v.73, n.1, p. 21-27, 1985.

⁵ Obra citada: BELL, J. A. H. History of the Medical Library Association's credentialing program. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, v.84, n.3, p.320-33, July 1996. Disponível em: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226152>. Acesso em: 20 set. 2021.

Uma iniciativa que possui destaque no Brasil é a proposta do curso de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo (USP), situada no campus de Ribeirão Preto, cuja graduação em CI apresenta ênfase em informação em saúde. (GALVÃO; LEITE, 2008).

Considerando os aspectos anteriormente discutidos, é possível afirmar que o bibliotecário desenvolve um papel relevante na área da saúde, atuando em bibliotecas especializadas ou diretamente em grupos de pesquisa e apoio à profissionais da área, cooperando para a recuperação das evidências e informações relevantes, garantindo a relevância de sua atuação.

2.2 A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM SAÚDE

A inter-relação de dispositivos técnicos, humanos e ambientais que permitem o compartilhamento e a construção do conhecimento está relacionada à disseminação da informação e ao discutir sobre esta interlocução, torna-se relevante ressaltar que ela é uma ação ligada ao processo de construção de sentido, favorecendo o acesso e a apropriação da mediação da informação.

Em relação a estes aspectos, a informação não está restrita apenas às atividades relacionadas ao público atendido, mas em todas as ações do profissional da informação e todo o fazer desse profissional. De acordo com Almeida Júnior (2015), a mediação está presente mesmo que de forma não explicitada em outros tipos de atividades que são desenvolvidas na biblioteca, como na seleção, na escolha dos materiais que irão fazer parte do acervo da biblioteca, do procedimento técnico, no desenvolvimento de coleções e no serviço de referência e informação.

O profissional bibliotecário que atua na área da saúde e no âmbito das Ciências da Saúde precisa ter uma formação adequada e estar habilitado para manuseio das ferramentas disponibilizadas pelos recursos informacionais disponíveis, bem como conhecer as bases de dados e fontes que permeiam a área. Ainda nessa perspectiva, o termo mediação da informação pode ser caracterizado como:

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 89)

A partir deste conhecimento, o bibliotecário está apto para elaborar estratégias de busca nas mais variadas bases, bem como possuir conhecimento sobre elas.

Pereira (2005) ressalta que além do papel de mediador nesta área, é importante que o bibliotecário deixe de ser um profissional de apoio e intermediação para ocupar uma posição onde a análise da informação é fundamental, assim, o bibliotecário terá mais facilidade de mediar a informação e compartilhar seu conhecimento com qualidade.

O excesso de informação produz lacunas que colocam o profissional bibliotecário da área da saúde defronte ao paradigma pelo qual se encontra muitas vezes, como situações de falta de habilidade em lidar com estratégias para qualificar usuários e outros profissionais para integração do aprendizado sobre as ferramentas disponíveis para busca e recuperação de informações, pois a área é dominada de terminologias e fontes especializadas. Desta forma, o bibliotecário precisa ser competente em informação e dominar as ferramentas de pesquisa da área da saúde para que possa transmitir de maneira clara e objetiva, o conhecimento necessário para educação e transmissão da informação para os usuários em questão. É importante que o bibliotecário também possua um caráter protagonista, evidenciando a relevância da sua atuação como um agente cooperante e necessário para a instituição ou contexto em que está inserido.

Conforme Almeida, Farias e Farias (2018) as ações relacionadas a mediação do bibliotecário buscam promover acesso à informação e desenvolver a autonomia intelectual do usuário, o despertador crítico, criativo e reflexivo e que para isso necessita de competências relacionadas à organização, representação, acesso e utilização da informação. Contudo, para que essas competências aconteçam efetivamente, as necessidades dos usuários devem ser compreendidas a fim de serem atendidas, exigindo do profissional atribuições voltadas às atividades de circulação, fluxo e disseminação da informação. Com base nestes aspectos, é relevante que o profissional esteja capacitado para agir no processo de disseminação da informação, promovendo a comunicação e compreensão da mensagem entre emissor e receptor.

Normalmente, na área da saúde, a informação científica está presente no cotidiano do bibliotecário e da biblioteca. Entende-se por informação científica

trabalhos desenvolvidos que obedecem a critérios metodológicos rigorosos. No que consiste a área da saúde a informação científica:

[...] corresponde àquela produzida nos campos do conhecimento que compõem a área da saúde, ou seja, medicina, enfermagem, odontologia, epidemiologia, saúde pública etc. Essa informação é resultante de pesquisas científicas, produzida em geral com caráter investigativo, crítico e avaliador pelas instâncias de ciência e tecnologia (escolas, faculdades, universidades e instituições de pesquisa, sociedades científicas) e pelas instituições não científicas prestadoras de serviços de saúde (Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Ministério da Saúde), ONG, Conselhos etc. (CASTRO, 2003. p.52).

Nesse contexto, a informação é importante para o processo decisório e, também, para a gestão em saúde. Este tipo de informação pode estar vinculado em publicações ou sites oficiais e governamentais, ou ainda em organizações regionais como no caso da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), por exemplo.

Castro (2003) aponta dois tipos de informação que são utilizados com frequência no âmbito da saúde, sendo elas:

Impositiva, pela qual é constituída por manuais, normas e portarias do Ministério da Saúde, sendo elas que definem os tipos de informações e instrumentos que devem ser utilizados. A segunda refere-se a técnica e científica, constituída por informações de caráter epidemiológico, ambiental e social, que descrevem o contexto do desenvolvimento humano e da saúde local, regional, nacional ou internacional. (CASTRO, 2003, p.43).

Considerando os aspectos anteriormente apresentados, o profissional da informação que atua no âmbito da saúde deve estar apto para trabalhar com ambos os tipos de informação de caráter complexo e diverso, observando o seu contexto de atuação e a instituição em que está inserido.

Com o objetivo de ampliar a disseminação da informação e conhecimento em saúde, bem como proporcionar eixos para ampliação do desenvolvimento da pesquisa científica, existem diversas fontes de informação existentes na área da saúde. As bases de dados eletrônicas da área da saúde possuem o objetivo de enriquecer a pesquisa realizada, trazendo informações que colaboram com os serviços prestados pelos profissionais bibliotecários que atuam neste âmbito.

Para atuar na área da saúde, é necessário que o bibliotecário tenha uma formação adequada ao manuseio das ferramentas disponibilizadas pelos recursos informacionais de maneira que esteja habilitado a cooperar na busca de informações

para os usuários, disseminando informação sobre o uso de diferentes canais de comunicação, como as bases de dados especializadas (AZEVEDO; BERAQUET, 2010).

A Fiocruz também dispõe de repositórios que auxiliam na disseminação em informação em saúde. O Repositório Institucional da Fiocruz, nomeado de Arca, foi lançado em 2011, sendo administrado pelo ICICT. O Arca possui o objetivo de disponibilizar produção intelectual da Fiocruz de forma ampla, garantido acesso aberto à informação científica e toda produção preservada pelo Arca pode ser acessada livremente. Outra ferramenta desenvolvida pela fundação é o Catálogo Mourisco que reúne o acervo das bibliotecas da Rede permitindo acesso em todas as publicações que são disponibilizadas para consulta física e online, bem como verificar a disponibilidade de itens para empréstimo. (PORTAL FIOCRUZ [2020?a]).

O acesso aberto permite à comunidade científica e aos interessados, o acesso gratuito à informação. Silva e Silveira (2019) afirmam que o acesso aberto é um dos movimentos pioneiros no compartilhamento do acesso à informação científica, sendo motivado pela colaboração internacional dos pares e pelos altos custos do acesso a periódicos de qualidade. As recomendações de acesso aberto estão difundidas na iniciativa de Budapest Open Acces Initiative (BOAI), que o define como:

Acesso aberto à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer download, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado (BOAI, 2002, p.1).

A FIOCRUZ pretende implementar estruturas para ampliar uma rede de fluxos informacionais e o acesso aberto consiste em um princípio norteador das práticas de informação e comunicação. Considerando esses aspectos é possível afirmar que

“A conscientização sobre a importância da informação como insumo para a ação é relevante para todos os atores da saúde, seja subsidiando os gestores na formulação de políticas públicas, os usuários do Sistema Único de Saúde na adoção de comportamentos saudáveis e na defesa do direito à saúde, os pesquisadores na produção do conhecimento, os profissionais em suas práticas ou o processo de formação de recursos humanos em saúde. A disseminação do conhecimento científico é, portanto, um pré-requisito essencial para possibilitar ações e mudanças efetivas nas políticas e práticas em saúde.” (SANTOS, 2014, p. 218)

A seguir, nas subseções 2.2.1 até a 2.2.9 serão apresentadas de forma breve, algumas das bases de dados eletrônicas da área da saúde que garantem disponibilizar fontes de informação responsáveis por promover a disseminação da informação e conhecimento em saúde, a pesquisa científica e o avanço da área das Ciências da Saúde. Conforme estes exemplos, pode-se perceber a diversidade de serviços e ferramentas existentes para o profissional da informação que atua no âmbito da saúde.

2.2.1 BIREME

A Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) foi oficialmente inaugurada no ano de 1967 e atualmente está sediada na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O seu nome mudou para Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, porém, optou por manter a mesma sigla. Além disso, a BIREME faz parte da OPAS e a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em média 37 países fazem parte da rede BIREME, tendo cerca de 600 unidades de informação participantes. (BIAGGI, 2019)

A BIREME atua com objetivo no desenvolvimento de metodologias e fontes de informação em saúde, além de promover o Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS) com parceria do evento mais importante na área da Biblioteconomia Médica e Informação em Ciências da Saúde, intitulado como International Congress of Medical Librarian (ICML), realizado em 2005 em Salvador, Bahia. Além disso, a BIREME promove a educação continuada para os profissionais de informação em saúde, habilitando-os no desenvolvimento de metodologias e produtos oferecidos para o gerenciamento de informação. Além disso, representa a base do conhecimento científico e técnico em saúde, organizado e armazenado em espaço eletrônico, sendo acessível através da internet formado pela rede de fontes de informação em saúde.

Conforme Pires (2008), a BIREME pode ser considerada um centro especializado em promover o acesso a serviços de informação bibliográfica médica e em saúde.

2.2.2 BVS

O Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), é uma rede de redes construída de forma coletiva que é coordenada pela BIREME.

A BVS é considerada um espaço de interação de fontes de informação em saúde que objetiva promover a democratização e potencialização do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe. O acesso é aberto e permite que a informação não possua limitações geográficas, ampliando o acesso livre a informação em saúde. (PORTAL BVS, [2020?]a)

Silva (2018) apresenta cinco fontes de informações reunidas e estruturadas pela BVS:

- 1) Fontes primárias: estão relacionadas a produtos originados pela pesquisa científica como artigos científicos, teses, anais de congresso, entre outros. Podem ser dados como exemplo: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e repositórios institucionais de textos completos.
- 2) Fontes secundárias: estão relacionadas ao registro referencial das fontes primárias sistematizadas a partir de índices, base de dados referenciais e diretórios. Como exemplo, podem ser citadas as bases que utilizam a metodologia Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).
- 3) Serviços de disseminação e inclusão informacional: estão relacionados a um conjunto de serviços de inclusão informacionais e acesso a BVS para usuários conectados à internet e, também, aos que não possuem conexão. Há possibilidade de instalação de espaços públicos com estações BVS e serviços de acesso personalizado de usuários por portais disponíveis na internet.
- 4) Comunicação e colaboração: são relacionadas a fontes destinadas à socialização da informação por meio do

compartilhamento online, como por exemplo os blogs, fóruns, newsletter etc.

- 5) Componentes integradores: são relacionados a normas, metodologias, padrões e aplicativos comuns, utilizados pela BVS junto ao vocabulário de Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Os serviços disponibilizados pela BVS promovem o desenvolvimento de recursos informacionais na área da saúde.

Com relação aos periódicos da área da saúde, Almeida (2008) afirma que estes possuem uma grande relevância educativa e social, pois proporcionam o acesso rápido das informações científicas aos profissionais de saúde.

2.2.3 SCIELO

A SCIELO é uma base de dados de revistas científicas e eletrônicas que contempla diversas áreas do conhecimento, como as Ciências da Saúde. Surgiu por meio da associação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP) e a base de dados Bireme. Em 2002, o projeto SCIELO ganhou o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). (BIAGGI, 2019)

Além dos aspectos anteriormente apresentados, o modelo SCIELO foi especialmente desenvolvido para responder às necessidades da comunicação científica de diversos países, particularmente na América Latina e Caribe, proporcionando o acesso universal e gratuito à sua literatura.

Atualmente, a base de dados abrange periódicos de todo território latino-americano e Caribe, inclusive especializados no âmbito da saúde e outras áreas do conhecimento.

2.2.4 MEDLINE

A base de dados MEDLINE é uma das mais conhecidas na área médica. É uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela National Library of Medicine (NLM) dos Estados Unidos. É composta

por referências bibliográficas e resumos totalizando em média 4.579 títulos de revistas biomédicas publicadas entre os Estados Unidos e em outros 70 países, contemplando aproximadamente 11 milhões de registros da literatura, desde 1966 até atualmente, englobando as áreas da medicina, enfermagem, biomedicina e outras áreas da área da saúde. Originada do Index Medicus, criado na década 70 com o objetivo de viabilizar o acesso a informações na área da saúde. Atualmente atua como um subconjunto da base de dados PUBMED. (PELLIZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

2.2.5 DECS

Conforme salienta Biaggi (2019), o (DECS) é uma relevante fonte para profissionais da área da saúde que atuam na indexação e busca de informações. A base de dados foi elaborada com base no vocabulário da instituição norte-americana NML, intitulado como Medical Subject Headings (MESH). O DECS é uma lista de termos trilingües (português, inglês e espanhol), criado pela BIREME com o objetivo principal de padronizar a terminologia da área da saúde.

Os conceitos que fazem parte do DECS são organizados a partir de uma estrutura hierárquica que permite a pesquisa por termos abrangentes ou específicos. Como discorre Pellizzon, Población e Goldenberg (2003), o DECS utiliza a metodologia da base de dados bibliográfica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), integrando também a BVS. Os autores afirmam que a estrutura do DECS é composta em 17 categorias e que sua estrutura hierárquica é fundamentada na divisão do conhecimento a partir de classes e subclasses decimais que respeitam as ligações conceituais e semânticas onde os termos são apresentados em uma estrutura híbrida com atualização anual.

2.2.6 LILACS

A LILACS, é uma base de dados cooperativa da rede de informação coordenada pela BIREME e possui o objetivo de controlar a bibliografia e a disseminação da literatura técnico-científica latino-americana e do Caribe do âmbito da saúde, bem como descreve e realiza a indexação de livros, capítulos de livros, teses, anais de congressos, artigos de revistas e relatórios técnico-científicos

relacionados à área da saúde, totalizando a média de 670 revistas da área da saúde, atingindo mais de 150.000 registros. (PINTO, 2005).

A LILACS é responsável por armazenar e publicar a literatura técnico-científica em saúde produzida por autores latino-americanos e do Caribe desde 1982. (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

2.2.7 LIS

O Localizador de Informação em Saúde (LIS) faz parte do portal BVS e possui um catálogo de fontes de informação em saúde que estão disponíveis na internet de forma gratuita, seguindo critérios de qualidade. Além disso, ele disponibiliza o link para acesso dessas fontes. (BIAGGI, 2019).

Pellizzon, Población e Goldenberg (2003) afirmam que a metodologia LIS é o resultado da cooperação técnica entre o Centro Nacional de Información de Ciencias Médicas (CNICM) e a BIREME.

O objetivo principal do LIS fundamenta-se em sua capacidade de descobrir fontes de informação disponíveis na internet e recuperá-las. Esse processo requer metadados para oferecer um registro completo da informação que é criado e gerenciado nas instituições de saúde.

2.2.8 WEB OF SCIENCE

A Web Of Science (WOS) é uma base de dados considerada multidisciplinar, produzida pelo Institute for Scientific Information (ISI) e conta com informações sobre artigos publicados a partir da década de 1940, com aproximadamente 8500 periódicos especializados e indexados pelo ISI em diversas áreas do conhecimento, incluindo a saúde. O acesso pode ser realizado por assinatura ou via Portal Capes para as instituições que estão associadas. (PELLIZZON; POBLACIÓN; GOLDENBERG, 2003).

Soares et al (2016) salientam que a WOS foi escolhida como fonte de dados bibliográficos para avaliar a relação entre autores, instituições, estados, áreas do conhecimento e países selecionados.

2.2.9 PUBMED

Desde a década de 50, a base de dados PUBMED é um serviço da NLM que inclui mais de 16 milhões de publicações da MEDLINE e de outros periódicos relacionados à área da saúde. (SANTOS; FIRME; BARROS (2008).

2.4 BIBLIOTECAS VIRTUAIS EM SAÚDE E A RELAÇÃO COM A REDE DE BIBLIOTECAS FIOCRUZ

Na década de 90, a informatização foi sendo generalizada pela sociedade ocidental e a internet começou a ser vista como um grande sistema de informação de alcance mundial e, a partir deste contexto, vem provocando um amplo impacto entre os indivíduos. Gomes (2000) salienta que com base no avanço tecnológico, os procedimentos relativos à busca e uso da informação, tanto nos serviços tradicionais como nas bibliotecas e centros de documentação já começaram a utilizar a rede para aprimorar e ampliar os seus serviços. Nesse contexto, as bibliotecas virtuais possuem um serviço de informação construído com base na internet e que promove possibilidades aos usuários.

A partir dos aspectos apresentados anteriormente, pode-se dizer que cabe às bibliotecas virtuais mostrarem seu potencial através do fornecimento de seus produtos e serviços com base nas necessidades do usuário, sendo fundamental para os avanços e melhorias na área. Portanto, mesmo prestando serviços aos seus usuários como uma biblioteca tradicional concreta, sua conceituação ainda é incerta, como discorre Pereira:

“Não há consenso na literatura profissional a respeito de seu significado. Para uns, é a utopia do livre acesso à informação. Ao indagarmos se este conceito de biblioteca virtual é uma realidade, a resposta é, certamente, não. Dizer, no entanto, que esta biblioteca virtual nunca se realizará – com base nas origens do conceito de utopia, um lugar que existe “em lugar algum” – é conceber o tempo como uma linha que termina no presente, tanto na realidade como na mente.”. (PEREIRA, 1995, p. 5).

Uma das primeiras características que diferem a biblioteca virtual com a tradicional é seu modo de existir. Para isso, ela depende da tecnologia, neste caso um software próprio que reproduz o ambiente de uma biblioteca em outras dimensões, promovendo também uma rotina de trabalho habitual para os bibliotecários e usuários como o empréstimo de livros e os procedimentos técnicos como a catalogação. De acordo com Pereira (1995), as bibliotecas virtuais também

se diferem das demais porque possuem a informação de forma digital, podendo residir em meios diferentes como as memórias eletrônicas.

Do ponto de vista de seus usuários, o uso das bibliotecas virtuais oferece a oportunidade do usuário não só consultar a biblioteca quando elas estão abertas, como também acessá-las de forma remota, a qualquer hora e de suas próprias casas. (MARCHIORI, 1997)

Neste contexto, Silva e Beuttenmüller (2005) ressaltam que a biblioteca virtual significa a troca de informações por meio da mídia eletrônica, possuindo uma diversidade de aplicativos e possibilidades.

Desta forma, a biblioteca virtual pode atuar juntamente das bibliotecas físicas, ou de forma autônoma, disponibilizando a informação para ser acessada remotamente, por meio de redes de computadores. A vantagem da informação digitalizada em meio virtual é que ela pode ser compartilhada de forma instantânea e facilmente, com um custo relativamente mais baixo, possibilitando que a biblioteca alcance um número maior de usuários, independentemente de sua localização.

Quando refletimos sobre o acervo em uma biblioteca virtual, é possível identificar que por estar inserida à uma rede, ela pode garantir a ampliação do uso de sua coleção, visto que o catálogo pode ser acessado em dimensões geográficas com uma maior amplitude por conta do ambiente virtual a qual pertence. Além disso, os métodos tradicionais de indexação são os mesmos empregados, dependente do software utilizado e, também, de sua tipologia.

As bibliotecas virtuais em saúde são frutos de um projeto organizado pela OPAS, sendo coordenado pela BIREME, conhecido também como BVS. Entre as bibliotecas disponíveis inseridas no âmbito da saúde, a BIREME é o centro especializado em informação científica e técnica em saúde da América Latina e do Caribe, sendo uma das instituições deste âmbito mais renomadas.

Tratando-se da OPAS, é possível afirmar que a organização é o mais antigo organismo de cooperação na área da saúde, sendo uma das primeiras instituições de cooperação internacional. (FINKELMAN, 2002, p. 25). Resumidamente, a OPAS derivou acerca da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSP), legitimando a mudança de seu nome para OPAS no ano de 1943. O papel da entidade era de caráter autônomo dentro das relações intergovernamentais e para mudar de cenário, foram necessários acordos entre a OPAS e OMS, para que fosse possível estabelecer uma integração, garantindo autonomia à OPAS, pela qual desenvolveu

esforços para se formar em um ambiente de cooperação, de planejamento, e de ações dirigidas a políticas e intervenções de saúde.

Pelo decorrer de sua trajetória, a Fiocruz se mostrou preocupada com a preservação de seu acervo relacionado à preservação do patrimônio da memória técnico-científica da área da saúde. A partir desse aspecto, foram gerados resultados positivos em benefício da organização e disseminação da informação técnico-científica digital em saúde, pois a Rede de Bibliotecas Fiocruz, desenvolveu bibliotecas virtuais com o modelo BVS, já certificadas.

A Fiocruz é considerada uma das instituições que mais possuem bibliotecas virtuais em saúde. Além da BVS Fiocruz, a fundação conta com média de 12 BVS temáticas e biográficas. Entre os objetivos principais da Fiocruz mediante sua atuação neste âmbito, o principal é fortalecer a institucionalidade tornando-se uma organização líder em gestão de informação técnico científica em saúde. (PORTAL FIOCRUZ, [2020?]b).

Estas bibliotecas virtuais são gerenciadas pelos bibliotecários atuantes em unidades cooperantes, com a alimentação de dados padronizados através de softwares pertencentes a metodologia LILACS, fornecido através da parceria com a BIREME.

Silva (2010) destaca práticas e recomendações que impactam diretamente as bibliotecas virtuais e que contribuem com a tutela do acervo da instituição em que o profissional está inserido. Entra elas estão:

- a) Elaborar uma política de preservação digital para coleções de objetos digitais produzidos nas unidades técnico-científicas da Fiocruz, a fim de salvaguardar o conhecimento produzido em meio eletrônico e garantir o acesso permanente a essas coleções;
- b) Discutir, no âmbito da Rede de Bibliotecas, a necessidade de propor políticas para o desenvolvimento de coleções para teses e dissertações eletrônicas;
- c) Definir uma infraestrutura de hardware e software comum para a gestão de preservação digital, a fim de partilhar os recursos materiais e de suporte. Esta política deverá contemplar a adoção compartilhada de padrões, dotação de recursos e capacitação de pessoal;
- d) Adotar padrões de descrição, com base nas melhores práticas das principais iniciativas internacionais e nacionais;

- e) Cooperar com as redes de bases de dados de metadados de teses e dissertações, nacionais e internacionais, ampliando a visibilidade da produção científica da Fiocruz;
- f) Diagnosticar a situação das coleções de teses e dissertações eletrônicas nas bibliotecas da Fiocruz;
- g) Estabelecer procedimentos operacionais para as bibliotecas da rede, considerando a preservação física das teses e dissertações;
- h) Elaborar um plano de trabalho para implementação e acompanhamento das estratégias de cada unidade;
- i) Estabelecer metas para digitalização retrospectivas de trabalhos acadêmicos, considerando a provisão do acesso à toda produção institucional.

Considerando estes aspectos, em sua maioria, os bibliotecários consideram a padronização e a racionalização de suas atividades, procurando o máximo possível, realizar a padronização por todas as bibliotecas da Rede, assim como elaborar e compartilhar manuais, guias, tutoriais e treinamentos voltados a informações sobre normas e tecnologias relacionadas às práticas biblioteconômicas, diminuindo os riscos de dispersão.

2.5 A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO CONTEXTO DA SAÚDE: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Para compor a presente pesquisa, foram utilizados diversos autores de referência, entre eles, destacam-se as autoras Camila Biaggi (2018, 2019), Renata Ciol (2008, 2009) e Vera Silvia Marao Beraquet (2000, 2009 e 2010). Essas autoras possuem uma diversidade de trabalhos desenvolvidos com a temática acerca do bibliotecário na área da saúde e foram essenciais como referência para o desenvolvimento da pesquisa como um todo.

Considerando o desenvolvimento da Biblioteconomia na área da saúde, é possível identificar a relação com as bibliotecas médicas na medida em que surgiam as necessidades de colecionar, classificar e recuperar informações acerca de um determinado assunto dentro da área médica. (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020).

De acordo com Galvão e Leite (2008), no Brasil o enfoque de formação do profissional da informação que opta por atuar na área da saúde ainda é algo recente, mas que está em constante crescimento. Geralmente, estudos sobre informação em

saúde são realizados a partir de cursos de Pós-Graduação em ciência da informação e nos cursos de ciências da saúde, pois a graduação em biblioteconomia prioriza uma formação genérica, pela qual o bibliotecário não se qualifica instantaneamente para atuar na área da saúde e deve priorizar sua qualificação.

O campo de atuação do bibliotecário vem se desenvolvendo cada vez mais, uma vez que ele pode atuar em diferentes segmentos do mercado de trabalho e para isso é necessário que a sua formação contemple novas tendências e procure se qualificar de acordo com o âmbito que está inserido.

Diante deste contexto, o mercado de trabalho no âmbito da saúde necessita do desenvolvimento de competências, priorizando ampliar a qualificação dos trabalhadores com o objetivo de assegurar melhor qualidade do trabalho a ser desempenhado.

Conforme Carbone et al (2006), a competência é considerada como o desempenho expresso pela pessoa em determinado contexto, sendo relativa aos comportamentos e realizações decorrentes da mobilização e aplicação de conhecimentos, atitudes e habilidade na área de trabalho. Sob essa compreensão, a competência agrega valor tanto à organização quanto aos indivíduos, visto que ela implica transferir recursos e habilidades que agregam valor social aos dois.

Segundo Biaggi (2018), as instituições precisam estar atentas e buscarem um diferencial ao atuar na área da saúde, priorizando a qualificação de seus profissionais para desenvolver e aprimorar as competências e desenvolver o domínio das ferramentas relacionadas a área. Considerando esses aspectos, a Medical Library Association (MLA, 1992) publicou um documento intitulado de Platform for Change. The educational policy statement of Medical Library Association, que objetiva ressaltar as competências e habilidades exigidas aos bibliotecários que pretendem atuar ou já atuam no âmbito da saúde. Entre essas competências e habilidades é possível destacar as apresentadas na Figura 2.

Figura 2 - Competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde



Fonte: elaborada pela autora com base em Medical Library Association, (1992).

As competências e habilidades ilustradas na Figura 2 entre outras citadas no documento Platform for Change. The educational policy statement of Medical Library Association da MLA (MLA, 1992), foram utilizados como referência para compor as questões referente às competências e habilidades dos bibliotecários que atuam na área da saúde.

A MLA (2018), também publicou em seu site a definição de seis competências para os profissionais que trabalham informação em saúde. Sendo elas as seguintes:

- 1) Competência em serviços de informação: o profissional de informação em saúde é apto para localizar, avaliar, sintetizar e entregar informações competentes em resposta a consultas biomédicas e relacionadas à saúde.
- 2) Competência em gerenciamento de informação: o profissional de informação em saúde é responsável por realizar a curadoria, disponibilizando de forma acessível os dados, informações e conhecimentos em biociências e informações clínicas e de saúde.

- 3) Competência em instrução e design instrucional: o profissional de informação em saúde possui o papel de educador, ensinando a outros suas habilidades em biociência, clínicas e competências em informação em saúde.
- 4) Competência em liderança e gestão: o profissional de informação em saúde necessita ser responsável pelo gerenciamento do pessoal, do tempo, do orçamento, das instalações e das tecnologias, levando os demais a definir e cumprir metas institucionais.
- 5) Competências em prática baseada em evidências e pesquisa: o profissional de informação em saúde avalia estudos, utiliza pesquisas para o aperfeiçoamento de suas práticas, conduz e comunica sobre os resultados de pesquisa.
- 6) Competência e profissionalismo em informação em saúde: o profissional de informação em saúde promove o desenvolvimento das profissões do âmbito e colabora com outros profissionais de forma interdisciplinar com o objetivo de melhorar os cuidados de saúde e o acesso a informações sobre saúde.

O bibliotecário faz parte de uma das profissões na área da ciência da informação que possuem ligação com a comunicação e troca de informação, são profissionais que possuem competência para se tornarem aptos para exercer o papel de disseminador de informação, mas para isso, é necessário possuir uma formação adequada e estar habilitado ao manuseio de ferramentas disponibilizadas pelos recursos informacionais, bem como saber elaborar estratégias de busca e reconhecer as bases de dados e fontes de informação da área em questão. Com base nessas afirmações, Ciol (2008) discorre que

As profissões que se relacionam intimamente com comunicação e transferência de informação são muitas e merecem estudos específicos. A Biblioteconomia, como toda Ciência da Informação, vem passando por mudanças estruturais desde que as tecnologias de informação assumiram um papel mais presente no processo de coleta, organização e disseminação da informação, razão pela qual se faz fundamental discutir o trinômio educação – tecnologia – saúde desde a perspectiva da formação e atuação do bibliotecário. No momento em que as TICs mudam o mundo, o ensino precisa acompanhar essa revolução, principalmente quando o acesso às redes, cada vez mais democrático, vêm alterando o foco do ensinar para o foco do aprender. (CIOL, 2008. p. 56)

Conforme salientado pela autora, existem diversas profissões que lidam com informação e comunicação, no sentido de informar, ensinar, disseminar, pesquisar, planejar, organizar, dentre outras atividades que possuem necessidade de comunicação e informação. O exemplo citado é do bibliotecário, mesmo se tratando de dois termos amplos, na presente pesquisa estamos lidando especificamente sobre a atuação do bibliotecário, visando a democracia de informações, e principalmente o aprender a aprender (ou seja, aprender fazendo).

Dentro deste contexto, ao trabalhar em uma biblioteca na área da saúde o bibliotecário deve buscar conhecimento da estrutura organizacional da instituição e a organização da informação da área e de seus usuários.

O aumento da demanda de informação, conforme Liston e Santos (2008), cria lacunas que colocam os profissionais da área da saúde em situações difíceis de se resolver quanto ao manuseio das ferramentas informacionais disponíveis e à falta de habilidade em lidar com essas ferramentas. Essas lacunas apresentam como o bibliotecário pode atuar no intuito de integração do aprendizado e saberes referentes à competência em informação desses usuários, como por exemplo, definir suas necessidades informacionais, buscar informação necessária, estruturá-la e transformá-la em conhecimento, para assim aplicá-la. Desta forma, o bibliotecário precisa ser competente em informação, o que diz respeito a treinamento e capacitação de suas habilidades, além da experiência adquirida através da prática profissional.

A importância do acesso e da utilização da literacia digital são determinadas por Loureiro e Rocha (2012), conceitos-chave da sociedade em rede. A literacia digital pode ser compreendida como a capacidade que uma pessoa possui de desempenhar, de forma efetiva, tarefas em ambientes digitais, incluindo a capacidade de ler e interpretar e reproduzir dados e imagens através dos recursos digitais.

Saraiva (2020) destaca que na área da saúde as literacias digitais fazem parte de uma mais valia e que é necessário competência para utilizar os recursos e ferramentas eletrônicas e digitais. Por essa razão, o bibliotecário possui o dever de ampliar e mediar a competência informacional para seus usuários e a população, a fim de auxiliar na manipulação e uso dos serviços da biblioteca e o conhecimento em ambientes digitais.

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, a organização é responsável por definir a sua estratégia e as competências necessárias para implementá-las, num processo de aprendizagem permanente. Por meio deste processo de aprendizagem e de gestão do conhecimento, as organizações podem mediar suas necessidades para que os profissionais possam se aperfeiçoar constantemente, para assim, desenvolver seu trabalho de forma bem-sucedida. Neste contexto, Biaggi e Filho (2018) ressalta que o campo da área da saúde necessita de profissionais com conhecimentos, competências habilidades específicas, mas que também estejam dispostos a aprender com base em concepções gerais sem restrições ao espaço do campo em que atuam.

Nesse cenário, é possível concluir que o bibliotecário é um profissional de grande relevância para área da saúde e que suas habilidades e competências podem contribuir consideravelmente no auxílio direto à busca e produção de informação e conhecimento em saúde que, por sua vez, irão contribuir para o desenvolvimento científico e aos órgãos relacionados à área da saúde.

2.6 O BIBLIOTECÁRIO EM TEMPOS DE COVID-19

O mundo tem vivenciado um período crítico diante o aparecimento da COVID-19 que coloca em risco o equilíbrio e bem-estar social. O novo vírus se espalhou rapidamente, sendo disseminado primeiramente na China, resultando em uma epidemia. Ao mesmo tempo, um número crescente de casos foi registrado em diversos países. Por essa razão, no dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto causado pelo novo coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (o nível mais alto de alerta da Organização).

Com um estado geral de pandemia e o encerramento físico das instituições e consequentemente das bibliotecas, o trabalho precisou ser reinventado a partir das ferramentas disponíveis adotando uma metodologia de teletrabalho. Neste período, as bibliotecas se mostraram protagonistas, que mesmo diante de um enorme desafio, a limitação do acesso ao espaço físico não foi justificativa para que os serviços deixassem de serem oferecidos. Por essa razão, criaram-se planos de contingência, novas rotinas e hábitos onde as tecnologias se mostraram cada vez mais úteis e assumiram um papel preponderante para dar continuidade à “normalidade” social e o não fechamento das bibliotecas e instituições que

disponibilizam informação. Muitas bibliotecas conseguiram adaptar seus serviços e se mostraram espaços necessários e socialmente relevantes, fornecendo seus serviços de modo virtual, atuando em prol da pesquisa, serviços de referência e revisões de sistemas. (ALI; GATITI, 2020).

De acordo com Saraiva (2020) o desafio do teletrabalho e a mediação realizada à distância, constituiu para os bibliotecários uma transição pacífica, porém desafiadora, pois engloba questões sociais como a inexistência de equipamentos necessários nos lares dos indivíduos, o que causou tantas vezes a desigualdade social que foi intensificada pela crise COVID-19.

A partir da crise advinda pela pandemia, é necessário que o bibliotecário reinvente seus serviços de acordo com as tecnologias e recursos que estão disponíveis no seu ambiente e desenvolva alternativas para continuar o seu trabalho. Saraiva (2020) ressalta que do mesmo modo em que a pandemia apanhou as bibliotecas de surpresa, em uma medida extraordinária algumas ampliaram seu acesso, como editoras mundiais que decidiram abrir em livre acesso às universidades, as suas coleções relacionadas com COVID-19 e a pandemia, facilitando aos bibliotecários a realização de pesquisas e acesso aos artigos científicos que podem contribuir e servir de fontes confiáveis, tanto para um pesquisador como para um usuário que busca informação.

Ali e Gatiti (2020) compartilham suas experiências relacionadas ao papel dos bibliotecários em relação à COVID-19 e ressaltam a importância do profissional no apoio aos pesquisadores, das equipes médicas e na prestação de serviços de informação em saúde, bem como apoio contínuo aos usuários regulares de bibliotecas ligadas à Ciências da Saúde.

No que diz respeito às bibliotecas especializadas na área da saúde ou que fazem parte deste âmbito, elas também enfrentaram um grande desafio para continuar fornecendo recursos específicos para as equipes de saúde, bem como para fornecer orientação para a população em geral (ALI; GATITI, 2020). A partir dos aspectos anteriormente apresentados, fica evidente a importância e o impacto da atuação do bibliotecário na saúde dos cidadãos durante a pandemia.

Contudo, conforme Ali e Gatiti (2020), a atuação bibliotecária pode ser agrupada em três dimensões:

- a) Fornecendo apoio às equipes de pesquisa sobre o desenvolvimento da COVID-19 através da disseminação de evidências e de pesquisa de literatura;
- b) Atendendo os usuários regulares da biblioteca que busca por informações;
- c) Conscientizando a população em relação às medidas de prevenção e controle da COVID-19, disseminando informação em saúde.

Apesar da situação desafiadora, muitas janelas de oportunidades se abriram para que o bibliotecário possa evidenciar seu potencial como um sujeito protagonista frente a pandemia, agindo com inovação, colocando suas competências de comunicação e apoio à decisão ao serviço da população. De acordo com Saraiva (2020), em tempos de incertezas frente à pandemia, o apoio à decisão que o bibliotecário da saúde oferece na pesquisa e no recolhimento de artigos, no contato com outras bibliotecas para intercâmbio de informação ou apoio na informação em prol do cidadão através da divulgação de informação credível e no combate à desinformação que circula nas redes sociais, são alguns dos pilares fundamentais de sua atuação.

Yuvaraj (2020), descreve três tipos de iniciativas de como os bibliotecários das Ciências da Saúde estão respondendo à pandemia:

- a) Iniciativas com base na produção de informação para consciência pública sobre a COVID-19;
- b) Problemas enfrentados pelos bibliotecários na área das Ciências da Saúde com relação a apresentação dos serviços na entrega de documentos;
- c) Recursos úteis em evidências de pesquisas recentes da COVID-19 para apoio de pesquisadores, professores, cientistas e alunos.

Segundo Saraiva (2020), as bibliotecas e os bibliotecários distribuídos pelo mundo, estão empenhados em continuar a fornecer informação e estão cada vez mais se capacitando para isso, demonstrando suas habilidades e competências, seja em tempo de crise, como o momento pandêmico que estamos vivenciando, ou em tempo comum, essa é a missão primordial do bibliotecário.

Atuar como bibliotecário na área da saúde em tempos de pandemia continua a ser o mesmo desafio de sempre, apoiar o combate à desinformação e disseminar informação credível de acordo com a necessidade da instituição e de seus usuários, trabalhando arduamente para que em modo remoto e digital, as coleções, produtos e serviços cheguem a quem deles necessitar e sobretudo apoiem no ensino e pesquisa para combater a desinformação, fruto da sociedade de informação em que vivemos, onde permeiam uma alta gama de boatos e notícias não científicas, causadoras de pânico e incerteza. Ser bibliotecário em tempos de COVID-19 é em todas as horas prestar serviço público, onde e quando o cidadão precisar.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa objetiva compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde como um agente de disseminação da informação. O estudo empírico foi desenvolvido com base na atuação dos bibliotecários da Rede de Bibliotecas Fiocruz, objetivando identificar suas competências e habilidades, bem como mapear as alternativas desenvolvidas pelos bibliotecários e bibliotecas para continuar disseminando informação em saúde frente à pandemia COVID-19.

Por essa razão, optou-se por desenvolver uma pesquisa quanti-qualitativa, quanto ao objetivo da pesquisa, se enquadra como descritiva, pois, conforme Gil (1991), a pesquisa de caráter descritivo pretende descrever as características acerca de determinada população ou fenômeno, pretendendo estabelecer relações entre as variáveis, podendo utilizar como técnicas, para coleta de dados, o questionário, assumindo em geral a forma de levantamento.

Em relação ao procedimento, ele se enquadra como levantamento, pois pretendeu averiguar junto aos bibliotecários da Rede de Bibliotecas Fiocruz, as competências e habilidades que o profissional que atua no âmbito da saúde necessita desenvolver para oferecer os serviços e produtos da biblioteca. Este levantamento foi realizado a partir da análise das respostas do questionário que foi utilizado como instrumento de coleta de dados. Conforme argumenta Creswell (2010):

[...] o levantamento apresenta uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dessa população. A partir dos resultados da amostra, o pesquisador generaliza ou faz afirmações sobre a população. (CRESWELL, 2010, p. 178)

As etapas da aplicação do questionário como instrumento de pesquisa serão detalhadas na seção a seguir.

3.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA

A técnica empregada para efetivação da coleta de dados da pesquisa foi o questionário que possui características da abordagem quantitativa e qualitativa que conforme Minayo (2004), os dois tipos de abordagem e os dados obtidos por cada uma não são considerados incompatíveis. Entre eles há opção complementar que,

quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações pelo qual Gil (1991, p. 124), define como:

[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A escolha do questionário como instrumento de pesquisa, se deu a partir da adequação do método de análise escolhido e por sua facilidade de aplicação, atendendo satisfatoriamente aos objetivos da presente pesquisa. Para isso, foi elaborado um questionário (apêndice A), com o objetivo de identificar as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários da Rede de Bibliotecas Fiocruz, compreender sua atuação como agente de disseminação no que se refere à suas competências e habilidades e mapear as alternativas desenvolvidas pela biblioteca mediante a COVID-19.

O questionário possui uma abordagem semiestruturada e foi enviado via Google Forms para os bibliotecários que atuam na área da saúde, especificamente na Rede de Bibliotecas Fiocruz. O tipo de abordagem adotada propiciará uma interação mais eficiente e abrangente com os entrevistados e, a partir deste recurso, será possível ampliar o alcance dos objetivos das questões. O E-mail também foi utilizado como ferramenta de comunicação.

Primeiramente, na etapa de elaboração do questionário, foi realizado contato via e-mail com a Coordenadora e Bibliotecária da Rede de Bibliotecas Fiocruz, pela qual revisou as questões e ofereceu auxílio para efetuar a divulgação dos questionários direcionados aos bibliotecários que fazem parte da Rede, ampliando a probabilidade de um número maior de respondentes.

O questionário possui o total de 19 questões, sendo elas, 9 de múltipla escolha e 10 de caráter livre, promovendo que o respondente descreva e justifique as suas respostas. As questões foram elaboradas com o objetivo de compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde, especificamente os profissionais que atuam na Rede de Bibliotecas Fiocruz, buscando também identificar as competências e habilidades necessárias para o profissional que deseja atuar no âmbito da saúde e quais foram as alternativas desenvolvidas pela biblioteca frente a pandemia para dar continuidade no oferecimento de seus produtos e serviços. As

questões foram elaboradas com base na revisão bibliográfica utilizada para elaboração da pesquisa.

A aplicação do questionário foi destinada para 50 bibliotecários que atuam ativamente na Rede de Bibliotecas Fiocruz, sendo enviado no mês de outubro. O primeiro envio foi realizado pela coordenadora da Rede de Bibliotecas Fiocruz no dia 2 de outubro, e o segundo no dia 8, totalizando 16 respondentes que equivalem a 32% do número total de profissionais que atuam nas diversas bibliotecas inseridas na Rede, sendo os dados coletados de forma longitudinal, conforme o tempo em que os profissionais iam respondendo. As perguntas foram elaboradas com base na atuação destes profissionais na área da saúde, no que diz respeito às suas competências e habilidades. O Quadro 1 a seguir demonstra a relação dos objetivos específicos com as questões do questionário.

Quadro 1 - Relação dos objetivos específicos com as questões do questionário

Objetivos específicos	Questões
Identificar as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários	3, 11, 14, 19.
Descrever as competências e habilidades do bibliotecário que atua na Rede de Bibliotecas Fiocruz	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16.
Mapear as alternativas desenvolvidas para o atendimento às necessidades de informação no contexto da pandemia	17, 18.

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para o processo de análise dos dados, foram utilizados alguns elementos da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2009) no sentido de legitimá-la, uma vez que esta técnica possibilitou a mensuração dos dados que compõem o corpus da presente pesquisa. A análise de conteúdo se constitui como uma técnica de tratamento de informações e que, segundo Bardin (2009, p. 16), “[...] é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. A aplicação da técnica de análise de conteúdo servirá para analisar todos os dados levantados e tem como princípio a interferência de conhecimentos relacionados ao objeto de estudo,

consistindo em uma proposição em virtude de sua relação com outras proposições. Segundo Bardin (2004, p. 89), a análise de conteúdo pode ser caracterizada por três etapas:

- a) Descrição das características do texto;
- b) Tratamento dos dados através de conclusões;
- c) Interpretação e análise das características dos dados obtidos.

A análise de conteúdo também pode estar relacionada a duas funções:

- 1) Função heurística: quando a análise do conteúdo enriquece e amplia a tentativa exploratória, aumentando a propensão de descobertas;
- 2) Função de administração de provas: quando as hipóteses surgem a partir de questões ou de afirmações provisórias, servindo de diretrizes para serem verificadas no sentido de uma confirmação. Consiste em uma análise de conteúdo “para servir de prova”. (BARDIN, 2004, p. 25).

Para efetivar a análise de conteúdo, devemos determinar os pontos de inferência que desejamos identificar, e logo, construir variáveis analisadas e por fim, verificar seu sentido dentro do contexto apresentado.

Na seção 3.3, serão apresentados os procedimentos éticos da pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O procedimento expresso na pesquisa reflete o caráter de comprometimento do pesquisador junto aos sujeitos de pesquisa e à comunidade científica. Campinas e Barros (2006) afirmam que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tem como objetivo principal

[...] obter a anuência do sujeito de pesquisa e/ou seu representante legal para a sua participação voluntária na pesquisa. Essa anuência deve se dar somente após esse sujeito ter recebido por parte dos pesquisadores os esclarecimentos sobre os aspectos da pesquisa, objetivos, riscos, procedimentos a serem realizados e respeitados os princípios da confidencialidade e do sigilo. (CAMPINAS.; BARROS, 2006, p. 473)

De maneira que possa contemplar os aspectos éticos da pesquisa, foi apresentado junto à carta de apresentação da pesquisa elaborada para aplicação do

questionário, o TCLE, disponibilizado aos profissionais para ser lido antes do preenchimento do questionário, o qual consta no Apêndice A junto ao questionário deste trabalho. Além disso, como garantia do sigilo dos profissionais respondentes do questionário, os bibliotecários serão identificados, especificamente nos quadros de análise dos dados, com letras em ordem alfabética.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS

Nesta seção, seguida de suas subseções 4.1 até 4.5, serão apresentados os dados obtidos através da análise das respostas do questionário e a interpretação sobre elas. A análise foi dividida em duas partes, objetivando a melhor compreensão dos dados das questões e dos dados obtidos, sendo elas:

1. Identificação da biblioteca: nesta primeira parte buscou-se a identificação da biblioteca, como o nome e o município em que está situada.
2. Perfil e atuação profissional: na segunda parte, buscou-se identificar a formação profissional, especializações e/ou capacitações realizadas e sua área de atuação, as habilidades consideradas de maior relevância, solicitando também, sua opinião acerca da relação do currículo do curso de Biblioteconomia com a área da saúde. Foram identificadas ainda, as principais atividades desenvolvidas na biblioteca, averiguando quais dificuldades enfrentadas durante a atuação na área de Ciências da Saúde, mapeando as alternativas desenvolvidas pela biblioteca e bibliotecário para o atendimento aos usuários no contexto da pandemia, considerando o nível de dificuldade na oferta dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca.

A aplicação do questionário foi destinada a 50 bibliotecários vinculados às 19 bibliotecas pertencentes a Rede de Bibliotecas Fiocruz. Destes, 16 profissionais de 12 bibliotecas se dispuseram a responder o instrumento de coleta de dados, resultando em 32% dos profissionais disponíveis e 63% das bibliotecas cadastradas.

As informações obtidas através das respostas do questionário foram organizadas em planilha e transformadas em quadros, gráficos e tabelas, para que a análise das informações pudesse ser refletida de forma clara. Os dados serão apresentados e distribuídos por meio das subseções 4.1 até 4.5. As seções não estão organizadas de acordo com a ordem e sequência das questões do questionário.

4.1 INFORMAÇÕES SOBRE AS BIBLIOTECAS

A primeira subseção da análise de dados propõe identificar as informações sobre as bibliotecas em que atuam os profissionais destinados a responder o instrumento de coleta de dados e serão apresentadas na subseção 4.1.1 a seguir.

4.1.1 Nome das bibliotecas e localização

A primeira questão do questionário foi destinada a identificar o nome da biblioteca em que os profissionais atuam, seguida da questão pela qual indagava o município em que as bibliotecas estão situadas. Para isso, elaborou-se o Quadro 2 pelo qual consta o nome das bibliotecas que foram citadas pelos respondentes, bem como reflete a distribuição das bibliotecas pelos municípios.

Quadro 2- Nome das bibliotecas e município em que estão situadas

Município em que a biblioteca está situada	Nome da biblioteca
Rio de Janeiro	Biblioteca de Manguinhos Biblioteca do Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana Biblioteca de Saúde Pública Biblioteca Walter Mendes/C RPHF/ENSP Biblioteca Emília Bustamante Biblioteca de História das Ciências e da Saúde Biblioteca do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel
Minas Gerais	Biblioteca de Ciências da Saúde Prof. Zigman Brener
Manaus	Biblioteca Dr. Antonio Levino da Silva

Município em que a biblioteca está situada	Nome da biblioteca
	Neto
Salvador	Biblioteca de Ciências Biomédicas
Distrito Federal	Biblioteca da Fiocruz Brasília e Repositório Institucional da Fiocruz (ARCA)

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme reflete o quadro acima, foram citados os nomes de 12 bibliotecas que fazem parte da Rede de Bibliotecas Fiocruz. Entre elas, a Biblioteca de Manguinhos e a Biblioteca Emília Bustamante, foram as únicas que dois bibliotecários da mesma instituição, responderam ao questionário em questão.

Das bibliotecas citadas conforme o Quadro 2, 68% estão localizadas no Rio de Janeiro, 8% em Manaus, 8% no Distrito Federal, 8% em Minas Gerais 8% e por último 8% estão situadas em Salvador. Esse resultado se deve ao fato de a Fiocruz estar sediada no Rio de Janeiro, mas apresentar escritórios em outros estados. A maior concentração das bibliotecas estarem no Rio de Janeiro, se deve a relação com a localidade da sede principal da Fundação Oswaldo Cruz que foi inaugurada na cidade, especificamente na região de Manguinhos e pela qual serve como ponto de referência, possuindo o equivalente a 800 mil m² de área construída, onde sua administração geral está situada.

A partir do desenvolvimento da fundação e conseqüentemente a criação da Rede de Bibliotecas Fiocruz, surgiram novas possibilidades de ampliar a Rede e com isso, espalhar as bibliotecas para outros estados. A Fundação está instalada atualmente em 10 estados e além dos institutos sediados no Rio de Janeiro, possui unidades nas regiões do Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil, contando com um escritório em Maputo, capital de Moçambique na África, conforme relata o site do Portal Fiocruz.

4.2 SOBRE A FORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Algumas das questões do questionário possuem o objetivo de identificar a formação dos bibliotecários no que diz respeito ao seu cargo e função. Além destes aspectos, outras questões também serão apresentadas como a área de atuação, os

níveis de graduação e as capacitações realizadas pelos profissionais e suas habilidades. Essas questões e os resultados serão discutidas nas subseções 4.2.1 a 4.2.4.

4.2.1 Cargo, função e instituições de formação dos profissionais

Em primeiro momento, buscou-se identificar o cargo atual dos profissionais da Rede de Bibliotecas Fiocruz. Alguns dos respondentes optaram por expor suas funções junto ao cargo, como reflete o Quadro 3.

Sequencialmente, buscou-se verificar as instituições em que os profissionais obtiveram sua formação.

Quadro 3 - Cargo atual e instituições de formação dos profissionais

Bibliotecário	Cargo atual	Instituição de formação
Bibliotecário A	Bibliotecário(a)	Universidade Federal do Amazonas
Bibliotecário B	Chefe de biblioteca	Universidade Federal do Amazonas
Bibliotecário C	Tecnologista em Saúde Pública Sênior	Universidade Federal Fluminense
Bibliotecário D	Bibliotecário(a)	Universidade Federal Fluminense
Bibliotecário E	Bibliotecário(a)	Universidade Federal de Minas Gerais
Bibliotecário F	Bibliotecário (a)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Bibliotecário G	Administrativo	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Bibliotecário H	Tecnologista em Saúde Pública e Bibliotecário(a)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Bibliotecário I	Coordenação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Bibliotecário J	Tecnologista em Saúde Pública e Bibliotecário(a) de Acesso à informação	Universidade de Letras e Filosofia de Ituverava

Bibliotecário	Cargo atual	Instituição de formação
Bibliotecário K	Bibliotecário (a)	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Bibliotecário L	Tecnologista em Saúde Pública Sênior	Universidade Federal do Espírito Santo
Bibliotecário M	Técnico em Saúde Pública	Universidade no exterior (não citou o nome)
Bibliotecário N	Técnico em Saúde Pública Processamento	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Bibliotecário O	Bibliotecário(a)	Universidade de Brasília
Bibliotecário P	Bibliotecário(a)	Universidade Federal de Minas Gerais

Fonte: Dados da pesquisa.

Tratando-se de dados quantitativos, é relevante destacar que o cargo de Bibliotecário é predominante, sendo cerca de 37,5% dos cargos citados pelos profissionais que atuam na Rede. O segundo cargo que mais predomina entre as bibliotecas é o de Tecnologista em Saúde Pública, cerca de 31,3%. O restante dos cargos se divide em Tecnologista em Saúde Pública Sênior com 12,5%, seguidos da Coordenação com 6,3%, Chefe de biblioteca com 6,3% e Administrativo, pelo qual também equivale a 6,3%, pelo cálculo realizado acerca das 16 respostas recebidas.

Além dos cargos apontados pelos profissionais, alguns optaram por descrever suas funções, sendo elas o processamento, gestão e disseminação da informação em saúde, chefia da seção de biblioteca, acesso à informação e serviço de referência. É importante ressaltar que mesmo alguns dos profissionais que ocupam outros cargos como o de tecnologista, durante sua atuação citaram realizar a graduação na área da Biblioteconomia, ou seja, também são bibliotecários de formação.

A Rede de Bibliotecas Fiocruz possui um grupo multidisciplinar e representativo institucionalmente. Neste contexto, os profissionais atuam em um grupo formado por profissionais da Ciência da Informação e da Ciência da Computação atuantes no campo da saúde, tais como bibliotecários, arquivistas, analistas de sistemas e pesquisadores. Deste modo, a formação multidisciplinar é de

grande valia, pois com a troca de competências e conhecimento, se tornam aptos para lidar com as informações nas suas mais variadas formas. (GAZZONI, 2011).

Pereira (2005) ressalta que o trabalho nas unidades de Informação é exercido cada vez mais por profissionais de várias áreas do conhecimento. Entretanto, nesta pesquisa, é possível identificar a presença maior de Bibliotecários atuantes. A autora afirma que para exercer a função de bibliotecário no Brasil é exigida a formação de graduação, portanto, cursos de especialização e Pós-Graduação fazem parte da necessidade profissional, visto que apenas a formação do curso universitário não fornece tudo o que o profissional necessita.

Neste contexto, é fundamental que o bibliotecário tenha a educação continuada como base para ajustar-se às mudanças da área.

4.2.3 Área de atuação dos profissionais no trabalho em informação em saúde

Para identificar as áreas de atuação dos profissionais no trabalho em informação em saúde, foram disponibilizadas algumas áreas para que os profissionais pudessem selecionar em quais atuavam, resultando na Tabela 2 abaixo que retrata a distribuição do percentual obtido através das respostas.

Tabela 1 - Distribuição das áreas de atuação de acordo com os respondentes

Áreas de atuação com relação à informação em saúde	Contagem das respostas	Porcentagem de respostas referente ao total de respondentes
Busca em base de dados	12	75%
Organização da informação	12	75%
Processamento técnico	11	68,8%
Normalização de trabalhos acadêmicos e técnicos	11	68,8%
Serviço de referência	10	62,5%
Capacitação de usuários	9	53,3%
Gestão da Informação	7	43,8%
Análise de informações	2	43,8%
Divulgação de	6	37,5%

Áreas de atuação com relação à informação em saúde	Contagem das respostas	Porcentagem de respostas referente ao total de respondentes
informações		
Preservação digital	4	25%
Curadoria digital	2	12,5%
Editoração (Revistas, manuais etc.)	1	12,5%
Gestão de dados de pesquisa	1	6,3%

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre as áreas de atuação, foram disponibilizadas 13 opções para serem selecionadas pelos profissionais com espaço para acrescentar alguma área que desejam de forma descritiva. O profissional obteve a alternativa de selecionar mais de uma opção.

Conforme a Tabela 2 as áreas mais selecionadas pelos bibliotecários que trabalham com informação em saúde foram a Busca em base de dados e Organização da informação, cada uma totaliza 75% das áreas mais, sendo 12 dos 16 respondentes que desenvolvem seu trabalho neste contexto nestas duas áreas. As próximas áreas com maior porcentagem correspondem ao Processamento técnico e Normalização de trabalhos acadêmicos e técnicos, resultando em 11 respondentes que totalizam 68,8% cada uma.

A partir dos dados levantados, percebe-se que as atividades mais desenvolvidas pelos profissionais questionados se referem a busca em base de dados e a organização da informação, sendo que outras ainda carecem de mais atenção por parte dos bibliotecários, como a gestão dos dados de pesquisa, sendo a Fiocruz uma instituição de pesquisa, a gestão de dados se torna-se uma atividade que está relacionada à rotina do profissional da área da saúde. O baixo índice de respondentes que desenvolvem essa atividade está relacionado com o cargo em que atuam atualmente, sendo outras atribuições as principais de suas rotinas de trabalho. No entanto, é necessário que o bibliotecário possua:

[...] conhecimentos para atuação com integração de coleções digitais entre instituições, especificidades para lidar com repositórios das instituições de saúde, desenvolvimento da gestão de dados de

pesquisa em saúde e demais frentes que estão surgindo, como se entende ainda que novas exigências surgirão em função das dinâmicas da sociedade. (SILVA, 2018, p. 61)

Ciol e Beraquet (2009) contestam que na área da saúde, assim como outras áreas do conhecimento, é marcada sobre uma alta gama de informações e conseqüentemente, por razões desse volume de informação existente, o profissional da informação necessita dominar os recursos e ferramentas disponíveis para a elaboração de estratégias de busca eficientes nas bases de dados, com o objetivo de recuperar informação.

Biaggi (2018) afirma que o bibliotecário que atua em uma unidade do âmbito da saúde, deve priorizar a organização da informação desta área e seus usuários, para assim satisfazer suas necessidades e deve a partir de sua formação, atuar no tratamento e organização da informação.

A organização da informação e do conhecimento requer do bibliotecário maior qualificação e maior envolvimento humano, emocional e social com outros profissionais. Dessa forma, o profissional desempenha suas funções com foco na produção, apropriação, significação, comunicação, interpretação de dados e, também, na troca de informação e conhecimento, aperfeiçoando significativamente a saúde e a qualidade de vida da sociedade a partir da tomada de decisão assertiva e da mediação e disseminação de novos conhecimentos. Além destes atributos, o processamento técnico e o serviço de referência e informação também se constituem em elementos essenciais para a atuação do bibliotecário diante de suas diversas atividades e funções profissionais. (BIAGGI, 2019)

Nesta perspectiva é possível identificar que o perfil de atuação dos profissionais da Rede é bastante flexível, pois ele é capaz de interpretar dados, gerilos e utilizá-los em prol de seus usuários e da unidade em que estão inseridos e com base nos dados apresentados, é possível identificar que os profissionais estão atuando de forma bem-sucedida e em um nível maior de concentração na satisfação do usuário por meio da busca em base de dados e da organização da informação.

4.2.2 Sobre a graduação dos profissionais: área de atuação, níveis de graduação e capacitações realizadas

No que se refere à graduação dos profissionais, buscou-se identificar o nível e, também, as capacitações realizadas para atuar no âmbito da saúde. Com um alto

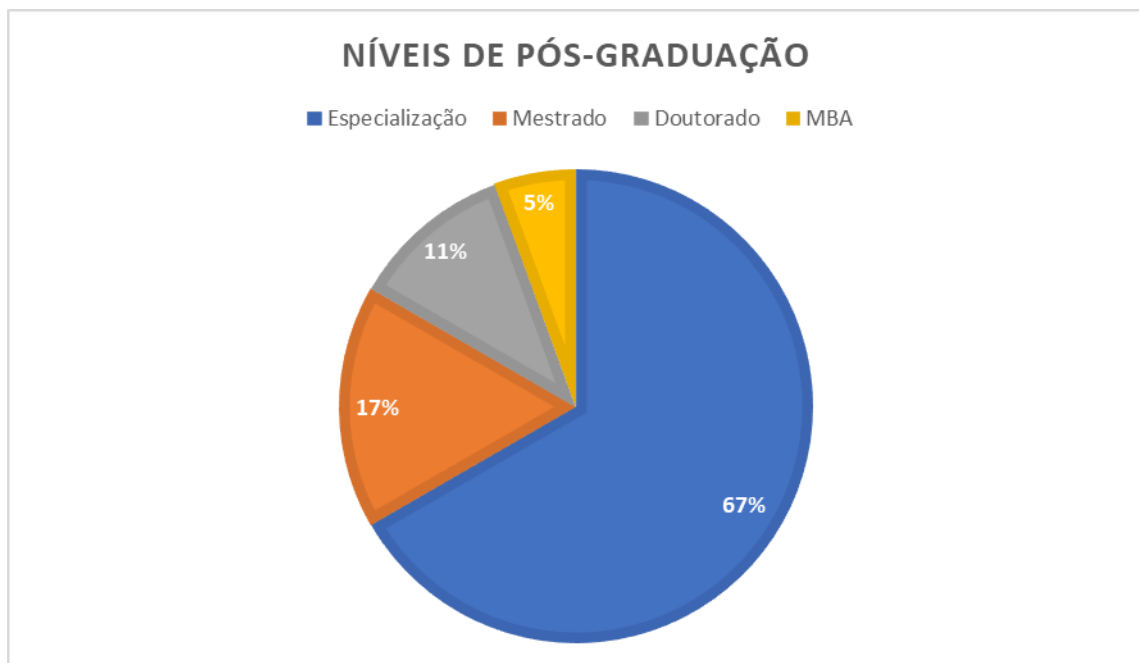
nível de predominância, 87,5% dos profissionais responderam que realizaram Pós-Graduação para atuar em seus cargos nas bibliotecas totalizando 14 respondentes. Apenas 12,5% dos profissionais optaram por não realizar alguma modalidade de Pós-Graduação que equivale a 2 respondentes

Conforme os dados mencionados anteriormente, os profissionais que possuem Pós-Graduação representam o total de 87,5% dos entrevistados. Isto demonstra que existe, por parte dos profissionais, uma dedicação para a melhoria do seu nível de formação que busca aprimorar seus conhecimentos para atuar com excelência.

Geralmente, os estudos específicos com relação à informação em saúde são realizados através de cursos de Pós-Graduação, normalmente desenvolvidos no âmbito da Ciência da Informação e nos cursos de Ciência da Saúde. (GALVÃO; LEITE, 2008).

No Gráfico 1, é possível identificar quais os níveis de Pós-Graduação foram concluídos pelos profissionais. Vale ressaltar que no questionário a questão não é de caráter obrigatório, visto que nem todos os respondentes realizaram algum tipo de Pós-Graduação, no entanto, o Gráfico 1 reflete aqueles que desenvolveram algum nível de Pós-Graduação.

Gráfico 1 - Níveis de Pós-Graduação dos profissionais



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme o Gráfico 1 acima, é possível observar que a maioria dos profissionais que responderam ao questionário realizaram uma Especialização sendo a opção mais escolhida com 67% que equivale a 12 respondentes. O segundo nível de Pós-Graduação mais desenvolvido pelos profissionais é o de Mestrado com 3 respondentes que equivalem a 17% seguidos do Doutorado com 2 respondentes, totalizando 11% e MBA (Lato-sensu) que corresponde a 5% com apenas 1 respondente.

No Brasil, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é oferecido em diferentes níveis, sendo eles: graduação, Pós-Graduação lato sensu (especialização) e Pós-Graduação (mestrado e doutorado).

Galvão e Leite (2008) discorrem que atualmente no Brasil, especificamente no curso de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, o aluno pode escolher uma área específica para atuar, demonstrando a característica de especialização na formação do bibliotecário. Entre as especialidades que o aluno pode optar estão: Informação em educação, Informação em negócios e Informação em saúde. O curso superior em Biblioteconomia desenvolvido nesta universidade, é o único no Brasil que oferece o desenvolvimento de especializações durante a formação na graduação, sendo as demais opções realizadas apenas na Pós-Graduação.

Segundo Almeida (2018), no Brasil, especificamente na área da Ciência da Informação, existem poucas opções de especialização que possuem a finalidade de capacitar os profissionais para atuar na área da saúde. Considerando essa afirmação, é importante que o bibliotecário possua interesse não só profissional, mas também pessoal em desenvolver suas competências optando por realizar cursos que propiciem uma educação continuada como os de Pós-Graduação e especializações.

A especialização a partir dos dados apresentados anteriormente e representados pelo Gráfico 1, é a alternativa mais escolhida entre os profissionais que responderam ao questionário. Conforme ressalta Biaggi e Valentim (2018), é necessário que a formação do bibliotecário contemple novas tendências do mercado de trabalho. Considerando esse aspecto, os profissionais que optam por realizar alguma modalidade de especialização possuem o objetivo de qualificação para

desempenhar seu papel de forma bem-sucedida, tornando-se aptos para acompanhar as demandas da área escolhida e do mercado de trabalho.

Entre as áreas de Pós-Graduação citadas pelos profissionais, buscou-se elaborar um quadro para melhor organização da demonstração das áreas, conforme é possível identificar abaixo. É importante ressaltar que nem todos os profissionais realizaram algum tipo de Pós-Graduação, no entanto, os que realizaram serão demonstrados no Quadro 4.

Quadro 4 - Áreas de Pós-Graduação citadas pelos respondentes

Bibliotecários	Áreas de Pós-Graduação
Bibliotecário A	Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Bibliotecário B	Histórica e Cultura do Brasil (com ênfase em História da Saúde)
Bibliotecário C	Gestão da Informação
Bibliotecário D	PUC MG (citou a instituição e não a área)
Bibliotecário E	Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Bibliotecário F	Ciência da Informação e Informação e Comunicação em Saúde
Bibliotecário G	Gestão de Bibliotecas
Bibliotecário H	Gestão de arquivos e documentos
Bibliotecário I	Ciência da Informação
Bibliotecário J	Informação e Comunicação em Saúde
Bibliotecário K	Arquivos e Gestão de Projetos
Bibliotecário L	Gestão da Informação

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que há uma procura maior por cursos de Pós-Graduação na área de Gestão da Informação, Informação e Ciência e Tecnologia em Saúde.

Conforme Wilson, (2002) a aplicação dos princípios de administração à aquisição, organização, ao controle, disseminação e ao uso da informação relevante que possuem o objetivo de operar efetivamente as organizações, é conhecida por

Gestão da Informação. Percebe-se que os profissionais que atuam na área da saúde utilizam frequentemente destes princípios durante sua rotina e diante disso, surge a necessidade de especialização nessas temáticas.

Galvão e Leite (2008, p.185) citam três exemplos de formações especializadas da área da saúde disponíveis no Brasil:

- 1) Curso de graduação em Ciência da Informação: possui ênfase em informação em saúde, como o da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, que formou sua primeira turma em 2006.
- 2) Curso de especialização em Ciências da Saúde: é um curso direcionado à bibliotecários e documentalistas, oferecido pela BIREME junto da OPAS e OMS.
- 3) Curso de especialização: O curso de Informação Científica e Tecnológica em Saúde e o Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde são cursos especializados e oferecidos pela Fiocruz.

Como é possível identificar no exemplo de número 3 acima citado por Galvão e Leite (2008, p.185), o curso de especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde e o Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde são oferecidos pela Fiocruz, evidenciando seu potencial em qualificar seus profissionais para permitir que ele conheça as problemáticas da informação e saúde, viabilizando a gestão da informação, além de subsidiar pesquisas e assumir uma posição cooperativa de caráter multiprofissional.

Entre as áreas de atuação, conforme podemos observar no Quadro 4, é possível identificar características de interdisciplinaridade, onde profissionais da informação trabalham em conjunto e de forma direta com profissionais de outras áreas com os quais irão interagir com o objetivo de alcançar os objetivos propostos pela biblioteca e a rede em que atuam.

A Biblioteconomia pode ser considerada uma profissão interdisciplinar, possuindo como objetivo principal de estudo a organização do conhecimento em qualquer área. Considerando este aspecto, o campo de atuação do bibliotecário é

considerado amplo, visto que sua atuação no mercado de trabalho pode ocorrer em áreas específicas do conhecimento que carecem de habilidades e competências fundamentais para seu desempenho. (BERAQUET, 2007 apud BERAQUET; CIOL, 2009).⁶

Conforme os dados apresentados na Tabela 1, pode-se identificar que a partir do total de respondentes da pesquisa, 51,9% dominam apenas a língua vernácula e 48,1% falam outra língua, que subdivididas são 25,9% Inglês, 18,5% Espanhol e 3,7% Libras.

Tabela 2 - Idiomas dominados pelos respondentes

Idiomas	Porcentagem das respostas referente ao domínio de idiomas
Português	51,9%
Inglês	25,9%
Espanhol	18,5%
Libras	3,7%

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando que a literatura da área da saúde é em grande maioria, disponibilizada em bases de dados estrangeiras, o domínio de outros idiomas se torna de grande relevância no cotidiano do bibliotecário. Para Targino (2000), a habilidade e conhecimento em outros idiomas precisam vir a partir de anseios do próprio bibliotecário, sendo relacionado com uma atitude que vai além dos conhecimentos técnicos, priorizando a educação continuada do profissional.

“[...] É a motivação pessoal, o conhecimento de línguas, a tolerância no convívio com os demais, dinamismo, persistência, visão interdisciplinar, profissionalismo, capacidade de comunicação e de fazer alianças, competência, responsabilidade, e capacidade de inovação.” (TARGINO 2000, p. 65)

Portanto, buscou-se identificar os profissionais que realizaram capacitações durante a atuação na área da saúde nos cargos em que trabalham atualmente. Diferentemente da Pós-Graduação, somente 37,5% dos profissionais realizaram algum tipo de capacitação, restando 62,5% de profissionais que ainda não

⁶ Obra citada: BERAQUET, V.S.M. et al. Bibliotecário clínico no Brasil: em busca de fundamentos para uma prática reflexiva. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8, 2007. Anais. Bahia: UFBA, p. 1-9. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT6--253.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

desenvolveram capacitações na área em que trabalham. Entre as capacitações, foi possível identificar sete delas, sendo demonstradas no Quadro 5 abaixo.

Quadro 5 - Capacitações realizadas pelos profissionais

Bibliotecários	Capacitações
Bibliotecário A	Especialização em informação científica e tecnológica em saúde.
Bibliotecário B	Treinamento para trabalhar no Arca e Treinamento para atuar no Aleph, Atualização em Gestão de Dados de Pesquisa e Qualificação em acesso à informação científica e tecnológica em saúde.
Bibliotecário C	Treinamento nas bases de dados da área da saúde.
Bibliotecário D	Treinamentos, cursos, seminários, workshops, etc.
Bibliotecário E	Treinamento nas bases de dados.
Bibliotecário F	Treinamento Portal Capes.
Bibliotecário G	Diversos cursos sobre informação em saúde.

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar do baixo índice de respondentes que realizaram algum tipo de capacitação, a opção por desenvolver capacitações deveria ser levada em consideração, visto a complexidade existente na área da saúde pela qual requer o conhecimento de termos específicos e bases de dados especializadas, que conseqüentemente, interferem na busca e recuperação de informações relevantes.

A capacitação na área das Ciências da Saúde possui destaque na formação de profissionais da informação, permitindo aos mesmos a compreensão da informação científica em saúde, assim o profissional desenvolve as competências e habilidades necessárias para atuar de forma consciente e eficiente, promovendo a integração e o trabalho multidisciplinar desta área (PINTO, 2005, p. 4).

Deste modo, o profissional que almeja atuar em áreas que possuem especialidade necessita buscar por conta própria, cursos de especialização. Silva

(2018), ressalta que é necessário formar estudantes para o trabalho nos diversos tipos de biblioteca incluindo variadas possibilidades, levando em conta suas especificidades que se possa encontrar no mercado de trabalho.

A educação continuada pode ser considerada não só uma alternativa para enfrentar as constantes mudanças acerca das tecnologias, mas para promover o aprofundamento dos conhecimentos e garantir o desenvolvimento das capacidades de inovação e criatividade na área de atuação, bem como de potencializar a ampliar competências. (MENDONÇA, 2015).

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, a capacitação e o desenvolvimento de competências informacionais na área da saúde podem ser concretizados através da educação continuada, constituindo-se em uma alternativa importante para minimizar as complexidades da provisão da informação na área da saúde, fornecendo ao bibliotecário a base para uma profissão consolidada, constituindo um profissional competente.

4.2.4 Habilidades consideradas de relevância para profissionais que atuam no âmbito da saúde

Buscou-se identificar, pela parte dos profissionais, quais as habilidades julgadas de maior relevância para os profissionais que atuam na área da saúde. Por esta razão, foram selecionadas conforme citado anteriormente, com base na Medical Library Association (MLA, 1992) que publicou o documento nomeado de Platform for Change, The educational policy statement of the Medical Library Association, que descreve as habilidades e competências dos profissionais que atuam no âmbito da Ciências da Saúde, e serviu como base a elaboração das opções disponibilizadas para os profissionais que responderam ao questionário. Além das opções disponíveis, o profissional obteve a possibilidade de escolher e descrever uma alternativa. Para melhor entendimento e visualização da distribuição das respostas, elaborou-se a Tabela 3 com o objetivo de contabilizar a porcentagem das habilidades que os profissionais julgaram de maior relevância para atuar na área da saúde.

Tabela 3 - Habilidades mais importantes para a atuação dos bibliotecários na área da saúde

Habilidades e competências do bibliotecário que atua no âmbito da saúde de acordo com a Medical Library Association	Contagem de respostas	Porcentual de acordo com as respostas dos profissionais
Conhecimento e domínios de fontes de informação	15	93,5%
Conhecer as redes de informação na área	14	87,5%
Conhecimento de termos e descritores da área	14	87,5%
Conhecimento em outras línguas	13	81,3%
Conhecer a instituição e área de trabalho em que está inserido	13	81,3%
Dominar o uso de softwares de organização da informação	13	81,3%
Realização de curso de aperfeiçoamento e capacitação	12	75%
Compreender os métodos de investigação científica, ter a capacidade de analisar e filtrar literatura pesquisada em base de dados	12	75%
Noções e domínio de recursos informacionais	10	62,5%
Capacidade para gerenciar informação sobre saúde	10	62,5%
Habilidades de gestão e organização	10	62,5%
Compreender e utilizar tecnologias e sistemas para gerenciar todas as formas de informações	9	58,3%

Habilidades e competências do bibliotecário que atua no âmbito da saúde de acordo com a Medical Library Association	Contagem de respostas	Porcentual de acordo com as respostas dos profissionais
Conhecer as políticas de saúde vigentes	9	58,3%
Entender o quadro curricular dos usuários e ter a capacidade de ensinar formas de acesso, organização e utilização de informações	8	50%
Compreender a liderança, finanças, comunicação e técnicas de gestão	6	37,5%
Conhecimento jurídico	4	25%

Fonte: elaborado pela autora com base nas habilidades e competências destacadas pela MLA.

Como é possível identificar nos dados disponibilizados na tabela acima, os profissionais demonstraram que as habilidades e competências mais relevantes para uma atuação bem-sucedida na área da saúde, são conhecimento e domínio de fontes de informação que totalizaram 93,5%, conhecer as redes de informação na área e conhecimento de termos e descritores da área com 87,5%. Outras opções retratadas na Tabela 3 também foram consideradas de grande importância para os profissionais, mas as que se destacam de acordo com as opções escolhidas pelos profissionais, são o conhecimento em outras línguas, conhecer a instituição e área de trabalho e dominar o uso de softwares de organização da informação, totalizando 81,3% das opções escolhidas pelos profissionais.

Para a MLA (2003) o conjunto de habilidades necessárias para reconhecer a necessidade de informação em saúde são: identificar fontes de informação adequadas e utilizá-las para recuperar informações relevantes, avaliar a qualidade da informação e sua aplicabilidade.

Conforme aponta Mendonça (2015), o conhecimento dos termos técnicos empregados no âmbito da saúde é de extrema relevância, visto que a partir do uso deles é possível elaborar estratégias a serem utilizadas nas pesquisas bibliográficas durante o processo de referência.

Beraquet et al (2006) destaca conhecimentos que podem ser desenvolvidos pelo profissional que optar por atuar na área da saúde, entre eles estão

- a) Conhecimento da terminologia em saúde;
- b) Noções básicas sobre a saúde e especialidades;
- c) Domínio das finalidades de uso da informação em saúde;
- d) Conhecimento em políticas públicas de saúde;
- e) Fluência em um segundo idioma;
- f) Conhecimento em sistema de informação em saúde.

Considerando os aspectos anteriormente apresentados, é possível afirmar que o profissional que atua nas bibliotecas da Rede de Bibliotecas Fiocruz reconhece as habilidades necessárias para delinear um perfil que corresponda às expectativas de profissionais bem-sucedidos e que buscam aperfeiçoar seus currículos em prol de sua instituição, da profissão e da sociedade como um todo.

4.3 OPINIÕES DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE E SEUS DESAFIOS

Nesta seção, seguida da subseção 4.3.1, serão apresentados os dados e conseqüentemente a discussão acerca das opiniões relatadas pelos profissionais, identificando seus desafios e dificuldades para ingressar no âmbito da saúde.

4.3.1 Opinião dos profissionais sobre a contemplação dos conteúdos oferecidos pelo currículo do curso de Biblioteconomia para a atuação profissional na área da saúde

Nesta questão, buscou-se tomar conhecimento da opinião dos profissionais a respeito dos conteúdos oferecidos pelo currículo das universidades em que realizaram suas graduações e se eles acreditavam que os conteúdos forneciam um currículo para atuação na área da saúde. Apenas dois respondentes responderam que sim, a graduação foi suficiente. Os dois profissionais que responderam sim, atuam em bibliotecas da Rede, destacando que o currículo oferece eixos temáticos de formação e o outro não justificou sua resposta. Entre eles, apenas um citou realizar especialização na área da Gestão de Bibliotecas. Dos demais, apenas dois responderam que razoavelmente, afirmando que os cursos de Biblioteconomia

possuem uma formação mais generalista e que não há disciplinas destinadas à área da saúde, necessitando que o profissional busque capacitações.

As opiniões de cada profissional que respondeu ao questionário podem ser visualizadas a partir do Quadro 6, disponibilizado abaixo.

Quadro 6 - Opinião dos profissionais sobre os conteúdos oferecidos pelo curso de Biblioteconomia

Bibliotecários	Opiniões
Bibliotecário A	Não.
Bibliotecário B	
Bibliotecário C	
Bibliotecário D	
Bibliotecário E	Não. O currículo contemplava conhecimentos, técnicas e teorias da atividade profissional sem contemplar áreas específicas do conhecimento. Eu já trabalhava na Biblioteca (BEB/EPSJV/FIOCRUZ) como técnico havia 10 anos quando resolvi cursar a graduação em Biblioteconomia, por isso eu já conhecia as especificidades da área da saúde e usava o conhecimento apreendido na graduação para aplicar especificamente no meu trabalho.
Bibliotecário F	Não. Acredito que todas as universidades que possuem o curso de Biblioteconomia deem (ou pelo menos deveriam dar) um "panorama" sobre a atuação do profissional nas diversas áreas do conhecimento. A experiência, o aluno adquirem ao longo dos estágios e, após formado, ao longo da trajetória profissional.
Bibliotecário G	Razoavelmente. Os cursos de Biblioteconomia em geral têm formação generalista, preparando o aluno para o mercado de trabalho como um todo. Não há disciplinas destinadas à área da saúde. O conhecimento vem a partir da própria prática profissional que demanda capacitação do profissional.
Bibliotecário H	Não. Inexiste pelo menos no curso de

Bibliotecários	Opiniões
	graduação de Biblioteconomia da UFAM, disciplina sobre Gestão ou Fontes de Informação para área de Saúde
Bibliotecário I	Não contempla, pois, minha formação foi entre 1991 até 1995. E a abordagem era sobre a BIREME e suas fontes de informações, apenas.
Bibliotecário J	Pouco. Antigamente não havia tantas possibilidades informacionais como as de hoje que foram incluídas nos currículos atuais.
Bibliotecário K	Sim, pois o currículo oferece eixos temáticos de formação, sendo um deles voltado para a área de Ciência e Tecnologia.
Bibliotecário L	Não, necessita atualizar a grade curricular com mais matérias tecnológicas
Bibliotecário M	O curso é genérico, o emprego é que direciona seus cursos e treinamentos
Bibliotecário N	Não. A formação técnica é bem geral, focando apenas no conteúdo básico
Bibliotecário O	Na época que formei não. Me formei em 2000.
Bibliotecário P	Sim.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nas respostas dos profissionais, é possível identificar que a maioria não considera que o currículo oferecido pelas universidades em que realizaram suas graduações, oferecem conteúdos que discutem e preparam os alunos para trabalhar na área da saúde, declarando que o curso é bastante generalista. Alguns respondentes conforme o Quadro 6, como o Bibliotecário E, destaca que currículo contempla conhecimentos, técnicas e teorias da atividade profissional sem contemplar áreas específicas do conhecimento e que o domínio que possui sobre as especificidades da área da saúde é por conta de já estar inserido profissionalmente nela. Já o Bibliotecário K, acredita que sim, o currículo oferece eixos temáticos de

formação, sendo um deles voltado para área de Ciência e Tecnologia. No entanto, é possível identificar predominância de profissionais que destacam a necessidade de optar por uma especialização, pelos quais afirmam que as universidades que possuem o curso de Biblioteconomia, possuem necessidade de propor um panorama sobre a atuação do profissional nas diversas áreas do conhecimento, garantindo que o bibliotecário conheça novas possibilidades, como a de atuar na área da saúde.

Biaggi (2019) considera que o curso de graduação em Biblioteconomia no Brasil possui currículo generalista, onde é necessário que o profissional desenvolva estudos que enfoquem a importância de sua atuação perante a sociedade.

A formação básica obtida na graduação torna-se fundamental quando combinada com a atualização contínua do profissional da área da informação, servindo como alicerce na medida em que o indivíduo aprende a relacionar a teoria e a práxis antes de ingressar no mercado de trabalho. (VALENTIM, 2000)

Prudencio e Biolchini (2018) enfatizam que atualmente a temática sobre informação e saúde tem se concentrado em componentes curriculares com relação a fontes de informação e normalização documentárias.

Nesse contexto, pode-se entender que o curso de Biblioteconomia deve desenvolver propostas curriculares que ofereçam alternativas de formação complementar, onde o aluno possa optar pela construção do próprio currículo pelo qual possa optar pelo aprofundamento nas áreas de seu maior interesse, não limitando-se apenas a formação teórico-prática generalista.

Com base no questionamento acerca do que consideravam de mais importante na formação em Biblioteconomia que contribui para a atuação do bibliotecário na área da saúde, destacam-se as opiniões descritas pelos profissionais de forma detalhada no Quadro 7.

Quadro 7 – Itens considerados de importância na formação de Biblioteconomia que contribui para a atuação do bibliotecário na área da saúde

Bibliotecários	Opiniões
Bibliotecário A	A abordagem em disciplinas com as principais fontes de informação da área da saúde (Sistemas de Informação em Saúde, principais Bases de Dados, Descritores e Tesouros, etc.); principais

Bibliotecários	Opiniões
	<p>tecnologias e inovações; Estrutura e funcionamento do SUS e a importância da informação em saúde para os profissionais e pesquisadores da área; entre outras. Acho que o curso de Biblioteconomia poderia ser estruturado com os primeiros semestres voltados para uma formação técnica com os conhecimentos gerais e amplos para o desenvolvimento do trabalho, havendo um desdobramento, nos semestres seguintes, para áreas específicas do conhecimento, pois cada área exige um conhecimento específico.</p>
Bibliotecário B	<p>Os cursos de Biblioteconomia deveriam oferecer uma boa base na qual o aluno, futuro profissional, possa atuar em qualquer campo do conhecimento. Além disso, considero importante a rotatividade do aluno nos estágios, oportunidade na qual poderá experimentar nos diferentes tipos de bibliotecas (públicas, universitárias, especializadas etc.) e áreas do conhecimento.</p>
Bibliotecário C	<p>O meu curso ficou muito preso a biblioteca tradicional. Hoje, um bibliotecário precisa dominar técnicas de TI. Um bibliotecário deve aprender mais sobre sistemas de informação e ser quase um especialista na área.</p>
Bibliotecário D	<p>Ensino sobre fontes de informação, recuperação, gestão e disseminação da informação, serviço de referência, tesouros e vocabulários controlados, competência informacional, uso das TICs, bem como metodologia da pesquisa científica.</p>
Bibliotecário C	<p>Conhecimentos sobre metodologia da pesquisa, fontes de informação especializadas na área da saúde, representação descritiva e temática e gestão de bibliotecas.</p>
Bibliotecário D	<p>Incluir uma disciplina sobre Fontes de</p>

Bibliotecários	Opiniões
	Informação para a área de Saúde ou Gestão da Informação na área da Saúde.
Bibliotecário E	Possuir conhecimento das fontes de informação e terminologias na área da saúde.
Bibliotecário F	Conhecer a terminologia, as tipologias documentais e a demanda desta comunidade bem específica e das áreas correlatas.
Bibliotecário G	Conhecimento dos diversos sistemas informáticos da área bibliotecária, tipo DECS, por exemplo.
Bibliotecário H	Organização e a disseminação da informação seletiva e a capacitação dos usuários
Bibliotecário I	Conhecimento mais específico sobre a área.
Bibliotecário J	Embasar mais o curso em tecnologia.
Bibliotecário K	Noções de programação em Phyton.
Bibliotecário L	Conhecimento em tesouros.

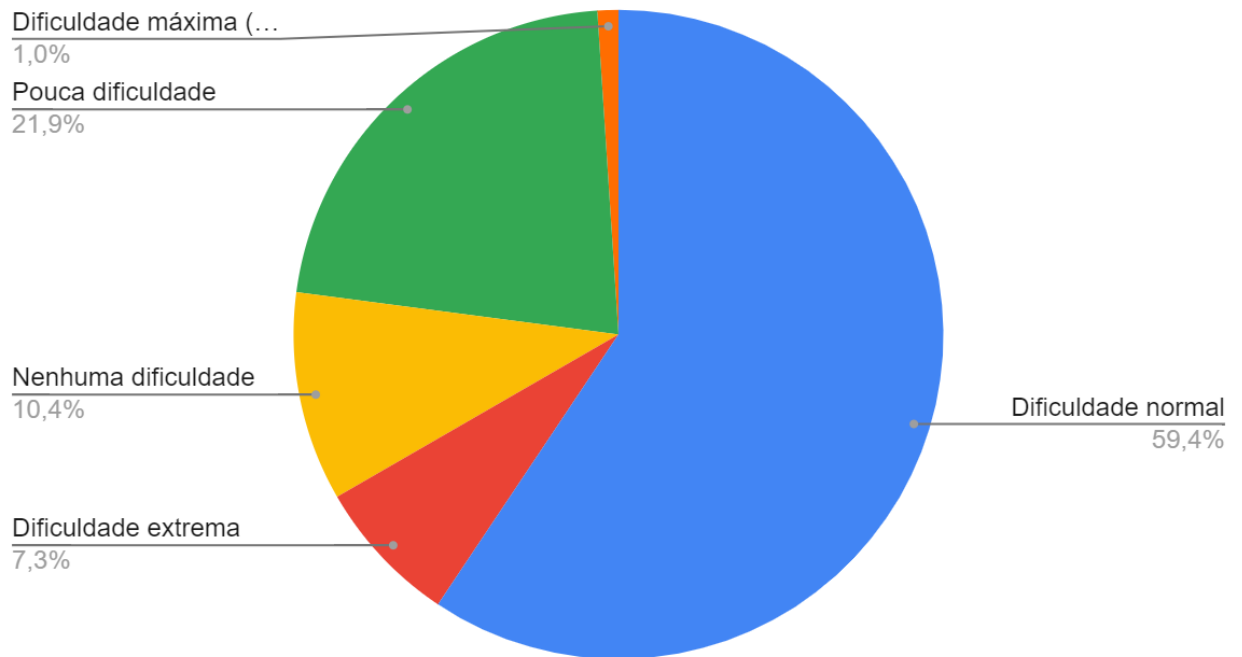
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se a partir dos dados coletados que os profissionais consideram importante que o curso ofereça, principalmente à estudantes de Biblioteconomia, uma visão ampla dos campos em que o bibliotecário pode atuar, demonstrando essa possibilidade para os alunos que ainda estão em formação, pois como já citado anteriormente, o curso possui caráter bastante generalista. A alternativa mais citada pelos respondentes como uma melhoria para o currículo do curso de Biblioteconomia em relação à sua contribuição para uma formação na área da saúde é aprofundar o conhecimento dos alunos em fontes de informação especializadas e nas terminologias específicas das áreas de atuação, embasando o curso também sobre conhecimento em tecnologias. Com isso, é possível que os profissionais que ainda estão em formação, possam obter uma visão das especificidades que contemplam as diversas áreas de atuação disponíveis para o bibliotecário atuar,

como a área da saúde. É importante ressaltar que dois dos profissionais não souberam responder à questão.

A seguir, o Gráfico 2 foi elaborado com o objetivo de retratar o nível de dificuldade dos profissionais para atuar na área da Ciências da Saúde.

Gráfico 2 - Nível de dificuldade enfrentado pelos profissionais para atuar na área da Ciências da Saúde



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos respondentes, quatorze citaram possuir um nível de dificuldade normal, sendo que um, declarou não possuir nenhuma dificuldade e um que possui dificuldade extrema, ou seja, ainda apresenta alguma dificuldade em sua atuação na área da saúde. É importante ressaltar que o profissional que declarou não possuir nenhuma dificuldade para atuar na área da saúde, optou por realizar três níveis de Pós-Graduação, entre eles especialização, mestrado e doutorado e que o profissional que declarou possuir extrema dificuldade optou por realizar apenas uma especialização. Os dois profissionais são bibliotecários, atuam em bibliotecas e realizaram a especialização na área da Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Os dados apresentados demonstram a importância da busca de uma formação continuada para que o profissional obtenha as habilidades e competências necessárias para desempenhar seu papel de forma bem-sucedida, mantendo-se atualizado, visto que especificamente na área da saúde o bibliotecário, segundo

Beraquet et al (2000), necessita buscar além da educação continuada, capacitações direcionadas ou específicas constituindo-se em uma eficaz alternativa para desenvolver a competência em informação e minimizar as dificuldades advindas da complexidade da área.

4.4 Atividades e ações desenvolvidas para disseminação de informação e conhecimento em saúde

Nas subseções 4.4.1 a 4.4.2 serão demonstrados os dados relacionados às atividades desenvolvidas pela biblioteca para a disseminação da informação e do conhecimento em saúde para os usuários.

4.4.1 Atividades desenvolvidas pela biblioteca para disseminação da informação em saúde, citadas pelos profissionais

Para melhor detalhamento e entendimento das atividades desenvolvidas pela biblioteca para a disseminação da informação em saúde, elaborou-se o Quadro 8 que demonstra a diversidade das atividades que os profissionais da Rede desenvolvem nas bibliotecas em que atuam.

Quadro 8 – Atividades desenvolvidas pelos profissionais para disseminação de informação em saúde nas bibliotecas

Bibliotecários	Atividades citadas pelos respondentes desenvolvidas para disseminação da informação em saúde nas bibliotecas
Bibliotecário A	Publicação periódica do Boletim Eletrônico, Alimentação da Biblioteca Virtual em Saúde de Doenças Infecciosas e Parasitárias, Cooperação na certificação de publicações no repositório institucional Arca, Comutação bibliográfica de artigos científicos e capítulos de livros, Disponibilização de obras em domínio público no Obras Raras Fiocruz etc.
Bibliotecário B	Publicação da Novas Aquisições incorporadas ao acervo da Seção Btca do ILMD, semestralmente.
Bibliotecário C	A EFG planeja criar uma página dentro

Bibliotecários	Atividades citadas pelos respondentes desenvolvidas para disseminação da informação em saúde nas bibliotecas
	do site da Fiocruz Brasília para a biblioteca.
Bibliotecário D	Auxílio à busca; capacitação de usuários; elaboração de boletins.
Bibliotecário E	Exposição de novas aquisições, treinamento e fontes de informação, treinamento nas bases de dados da biblioteca. Manutenção da BVS Saúde Pública.
Bibliotecário F	Treinamentos dos usuários e informativos.
Bibliotecário G	Divulgação por e-mail aos trabalhadores e outros.
Bibliotecário H	Cursos para usuários.
Bibliotecário I	Circulação, treinamentos etc.
Bibliotecário J	Informativos.
Bibliotecário K	Treinamentos em fontes de informações tanto para comunidade Fiocruz, como para usuários externos.
Bibliotecário L	Trabalho cooperativo e colaborativo com a Rede de Escolas Técnicas do SUS (RETSUS) para alimentação e divulgação da Biblioteca Virtual em Educação Profissional em Saúde (BVS-EPS); Colaboração com outras Bibliotecas Virtuais em Saúde; Treinamento de usuários para pesquisa, seleção e uso de informações em saúde; Seleção e divulgação de novas publicações na área da saúde.
Bibliotecário M	Divulgação via email e redes sociais da Instituição.
Bibliotecário N	Boletim de Novas Aquisições (divulgado semestralmente)
Bibliotecário O	Boletim interno

Bibliotecários	Atividades citadas pelos respondentes desenvolvidas para disseminação da informação em saúde nas bibliotecas
Bibliotecário P	Treinamentos em fontes de informação, divulgação de boletim bibliográfico, atividades educativo-culturais, etc.

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se certa diversidade nas atribuições de cada profissional que está relacionada à biblioteca em que atuam, pois elas se diferem e algumas por serem tematizadas, o conteúdo a ser disseminado também se difere. É possível observar que todas as atividades relacionadas com a disseminação da informação em saúde são elaboradas para benefício da população em geral e da instituição, que neste caso é a Fiocruz e a Rede que a integra.

Biaggi e Valentim (2018) afirmam que a área da saúde necessita dos profissionais a capacidade de se relacionarem com o funcionamento do sistema social de determinada região ou país, bem como com a saúde da população.

O treinamento de usuários foi uma das opções mais descritas pelos profissionais entre as atividades desenvolvidas para disseminação da informação nas bibliotecas. É possível identificar que em todas as repostas, a preocupação final é disponibilizar a informação para o usuário, independentemente do conteúdo ou da forma em que é divulgada.

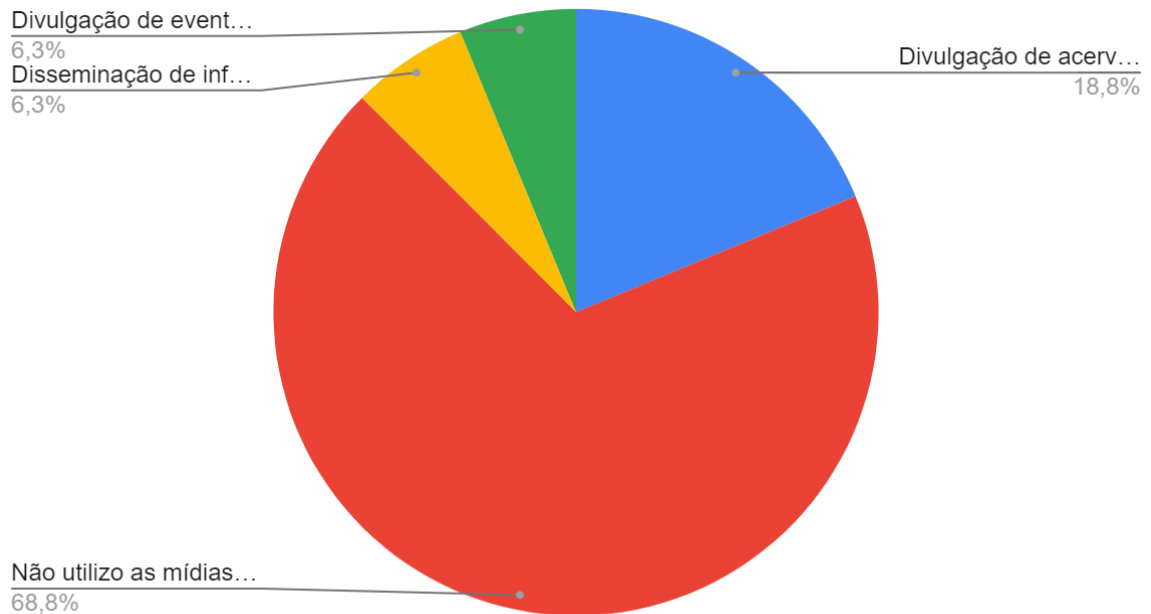
Silva (2018) afirma que as atividades como treinamentos e palestras com relação com fontes de informação fazem parte da rotina de várias bibliotecas, e na área da saúde elas auxiliam no desenvolvimento das competências informacionais dos usuários. Com base nestes aspectos, é possível afirmar que os profissionais estão preocupados em disseminar a informação para seus usuários, mas que também estão focados em desenvolver a competência informacional para que os usuários dominem as fontes de informação disponíveis.

4.4.2 A finalidade do uso das mídias sociais nas bibliotecas

Questionando os profissionais sobre o uso de mídias digitais nas bibliotecas, foi possível identificar que 18,8% utilizam com a finalidade de divulgação do acervo, 6,3% para divulgação de eventos e 6,3% para disseminação de informações sobre

saúde. Percebe-se um número muito alto de profissionais que não utilizam as mídias sociais nas bibliotecas, totalizando cerca de 68,8% dos profissionais, conforme demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Finalidade do uso das mídias sociais nas bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa.

A mídia social pode ser considerada um espaço de exposição para postagem de arquivos e informações do usuário. Por sua vez, a rede social refere-se a um espaço para postagem de arquivos e informações em que o usuário estabelece a interação com uma ou mais pessoas. (TELLES, 2020)

Silva Filho, Silva e Luce (2017), argumentam sobre o uso das mídias sociais para a comunicação, citando as vantagens da utilização da ferramenta para divulgação de informações sobre saúde para a população.

O uso de mídias sociais para a comunicação de informações sobre saúde está em ascensão - tanto como um recurso para os usuários como uma ferramenta de divulgação para os prestadores de serviços de saúde. Facebook, YouTube, Twitter e outras formas de mídia social oferecem uma oportunidade para que os usuários das redes compartilhem informações sobre experiências de saúde pessoal e busquem informações de outras pessoas e instituições." (SILVA FILHO; SILVA; LUCE., 2017, p. 284)

A partir dos dados coletados, é possível observar um número alto de profissionais que não possuem familiaridade com as mídias sociais, totalizando 68%.

Considerando esses aspectos, é necessário que o bibliotecário desenvolva o hábito de utilizar as ferramentas disponíveis, pois as mídias sociais são mecanismos que estabelecem uma relação com os usuários e promovem a interação sem limitações geográficas, o que resulta que a divulgação da informação possa ser ampliada em uma rede de compartilhamento e alcance um número maior de possíveis usuários.

Em tempos de COVID-19, o consumo da informação aumentou, possuindo relação com o isolamento social durante a pandemia. Em um relatório de situação sobre a COVID-19, intitulado de “Coronavirus disease 2019 (COVID-19OM): Situation Report, OMS (2020), a OMS nomeia essa situação como “infodemia”, que é o termo utilizado para representar o resultado de uma superabundância de informações, algumas de caráter fidedigno e outras não, as quais dificultam que os usuários possam encontrar fontes confiáveis e orientações seguras.

Nesse contexto, as mídias sociais quando utilizadas pelos profissionais da área da saúde, podem ser utilizadas não só como instrumentos de comunicação e divulgação do acervo, mas também como uma ferramenta que pode transmitir constantemente informação sobre saúde. Silva et al (2020) ressaltam que embora encontre-se inúmeras vantagens no uso das mídias sociais para comunicar e transmitir saúde, os dados a serem divulgados necessitam de monitoramento constante para que a confiabilidade e a qualidade das informações divulgadas sejam mantidas, visto que também há uma sobrecarga da divulgação de notícias falsas.

4.5 As bibliotecas frente à pandemia

Essa seção é dedicada a discutir acerca da atuação da biblioteca no contexto da pandemia, objetivando identificar as alternativas desenvolvidas pela biblioteca para dar continuidade aos seus atendimentos, retratando o nível de dificuldade de adaptação dos seus produtos e serviços frente ao fechamento das bibliotecas e do trabalho remoto.

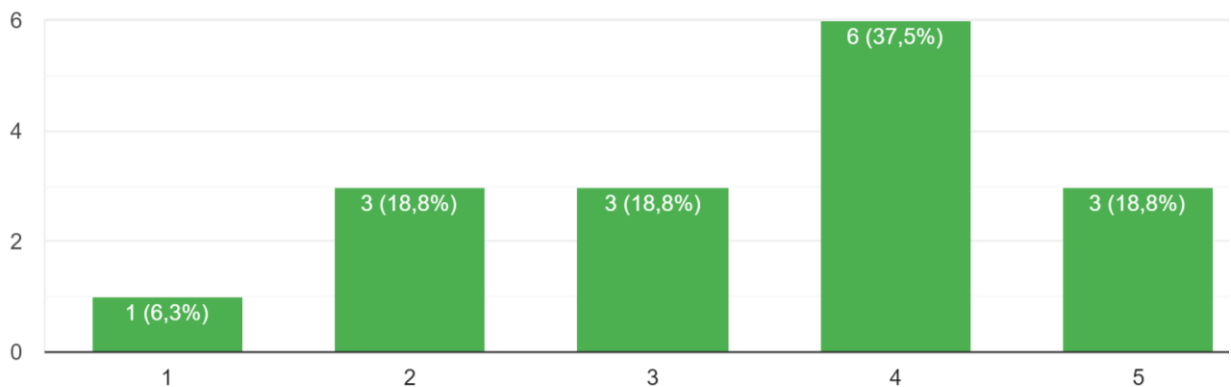
4.5.1 Alternativas desenvolvidas pela biblioteca para continuar o atendimento aos usuários no contexto da pandemia e o nível de dificuldade na adaptação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca

Buscou-se indagar os profissionais acerca das alternativas desenvolvidas pela biblioteca para continuar o atendimento aos usuários durante a pandemia. Obteve-se predominância no número de profissionais que responderam que a

alternativa principal foi continuar atendendo os usuários e oferecendo seus produtos e serviços de forma remota, visto o período de fechamento das bibliotecas e isolamento social. Entre outras alternativas descritas pelos profissionais, estão adaptação de serviços e produtos de informação, rodízio de profissionais para atendimento às demandas dos usuários, atendimento online via plataformas digitais e de comunicação e através da marcação de horário para eventuais atendimentos presenciais. Com base nas respostas obtidas, nota-se que a biblioteca e os profissionais se preocuparam em manter o atendimento aos usuários e puderam reinventar os seus produtos e serviços durante a pandemia, buscando adaptar os produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, o que pode ser considerada uma análise positiva.

Considerando a uma escala linear de um a cinco, sendo o 1 “Sem dificuldade”, 2 “Pouca dificuldade”, 3 “Neutro”, 4 “Dificuldade média” e 5 “Alta dificuldade”, solicitou-se aos profissionais considerarem o nível de dificuldade de adaptação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca durante o período pandêmico. Os dados coletados resultaram no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Nível de dificuldade dos profissionais na adaptação dos produtos e serviços da biblioteca durante a pandemia



Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se a partir dos dados representados no Gráfico 4 que quatro profissionais mencionaram possuir um nível de dificuldade média na adaptação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca durante a pandemia. Outros três profissionais mencionaram ter uma dificuldade extrema, quanto três respondentes que mencionaram possuir certa neutralidade na adaptação e pouca dificuldade.

Apenas um profissional mencionou não passar por nenhuma dificuldade no período de adaptação dos serviços e produtos da biblioteca frente à pandemia.

A pandemia trouxe um desafio para o bibliotecário e nesse momento é importante que o bibliotecário use suas competências para ultrapassar os desafios propostos, conforme discorre Sartori et al.:

O bibliotecário, nesse momento, deve empregar seus conhecimentos, suas competências, e alcançar uma forma de sanar o mais rápido possível as dificuldades impostas pela situação mencionada. Compete à equipe de profissionais estar à frente das informações corretas e precisas para a continuidade das pesquisas e da formação que a universidade entregará à sociedade. (SARTORI et al., 2020)

Nesse contexto, levando em consideração o distanciamento social, é importante que o bibliotecário busque por novas formas de educar, reinventando as suas atividades para dar continuidade das ações que vinham sendo realizadas. Para isso Santos, Menezes e Santana (2020) ressaltam que o uso de metodologias tem sido necessário.

As ferramentas digitais e a tecnologia foram fatores de grande relevância para dar continuidade aos serviços e produtos da biblioteca, possibilitando o acesso, o uso e a produção da informação à distância ou de forma remota. A partir desse desafio imposto aos profissionais da informação, surgem novos modos de relacionar-se e buscando minimizar os efeitos da pandemia, o uso das tecnologias como ferramenta de interação e aproximação do outro é uma alternativa eficaz.

Num mundo digital, o isolamento social pode ser minimizado pelo aumento de contatos através de meios digitais como WhatsApp, Skype e Zoom e que em muitos casos, se intensificaram por comparação com o período pré-pandemia. Nesse sentido, apesar da distância física, algumas relações podem ser fortalecidas, aumentando-se a cumplicidade e proximidade emocionais, mesmo na ausência de contato físico. Simultaneamente, tal poderá ter resultado numa melhoria de competências no uso de tecnologias, por exemplo em pessoas mais velhas que passaram a depender destes meios para se sentirem mais próximas dos seus entes queridos (GONÇALVES; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2020, p.153).

A partir dos aspectos anteriormente apresentados, pode-se ressaltar a importância das tecnologias no enfrentamento das dificuldades advindas durante a pandemia, minimizando o impacto da crise e auxiliando o bibliotecário a dar continuidade ao atendimento dos usuários. Outro ponto importante a ser destacado

é da competência do profissional, pelo qual necessita utilizar de suas habilidades para reinventar os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da constante expansão da área de atuação do bibliotecário, torna-se pertinente ressaltar a importância desse profissional em outras áreas do conhecimento como a da Ciências da Saúde. Conforme podemos observar, o bibliotecário apresenta competência para atuar e contribuir com a área da saúde, atuando em uma rotina de trabalho que necessita de habilidades específicas, que se obtidas através da qualificação profissional, possam contribuir de forma efetiva para a área da saúde, agindo diretamente em prol das necessidades dos cidadãos e da saúde pública.

A presente pesquisa possibilitou evidenciar o importante papel do bibliotecário quando inserido na área da saúde e que para sua atuação seja desenvolvida com excelência é necessário que ele busque aperfeiçoar o seu currículo optando por cursos de Pós-Graduação e especializações para atender as diversas necessidades da área da saúde, entendendo suas especificidades e adquirindo a competência que o campo de atuação exige.

Em relação a Rede de Bibliotecas Fiocruz, de acordo com a pesquisa, cerca de 68% das bibliotecas em que os profissionais atuam estão situadas no estado do Rio de Janeiro, sendo o restante, 8% distribuídas em Manaus e 8% em Minas Gerais e por último, 8% estão situadas em Salvador. Esse resultado se deve ao fato que a maior parte dos escritórios da Fiocruz são situados no estado do Rio de Janeiro, mas apresenta escritórios em outros estados. Além disso, sua sede principal é também é localizada no Rio de Janeiro, especificamente na região de Manguinhos.

No que tange a Fiocruz, pode-se considerar que a Fundação é uma instituição de grande relevância para a sociedade, pela qual busca atuar em prol da saúde pública e da população brasileira, e ainda assim, fomenta a profissionalização de seus colaboradores para que o trabalho seja desenvolvido de forma geral, com excelência. Sua atuação sempre foi essencial para o desenvolvimento científico e fomentação da pesquisa na área da saúde, envidando esforços para melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados à população.

As bibliotecas integrantes da Rede de Bibliotecas Fiocruz também se mostraram unidades de relevância, pois desenvolvem um papel importante na disseminação da informação e conhecimento em saúde, visando potencializar e agilizar o intercâmbio e o uso de informação, expandindo o seu acesso e

disponibilidade para atender as demandas de informação da comunidade científica e tecnológica em saúde, bem como a população em geral. É necessário destacar que por trás do bom funcionamento da Rede e de suas bibliotecas, existem profissionais dedicados a desenvolver suas competências com base em uma educação continuada para melhor gestão das bibliotecas e dos produtos e serviços oferecidos por elas.

Analisando os cargos citados pelos respondentes pode-se considerar uma diversidade entre cargo e as funções dos bibliotecários, o que demonstra que a área da saúde é composta por profissionais multidisciplinares que possuem diferentes atribuições. O cargo predominante é o de Bibliotecário, resultando em 37,5% dos profissionais, sendo o Tecnologista em Saúde Pública 31,3% e o restante dos cargos divididos em Tecnologista em Saúde Pública Sênior com 12,5%, seguidos da Coordenação, Chefe de Biblioteca e Administrativo que equivalem a 6,3% cada um. Observa-se que os bibliotecários desempenham diferentes tipos de atribuições, podendo ser considerado um profissional multitarefa e capaz de desenvolver suas competências para adequar-se e suprir as necessidades da biblioteca e da instituição. Comparando os cargos que foram citados por mais de um respondente como o de Bibliotecário, e de Tecnologista em Saúde Pública, por exemplo, é possível identificar uma diversidade das atribuições, pois por mais que os cargos sejam os mesmos, as atribuições variam de acordo com cada biblioteca, visto que algumas das bibliotecas da Rede são especializadas e fornecem diferentes tipos de informação em diferentes modalidades, respeitando sua especificidade.

No que se refere à formação dos profissionais, é possível identificar a preocupação no aprimoramento de suas formações, não limitando-se ao currículo generalista oferecido pela graduação, pelo qual consideraram obter durante suas graduações, priorizando o desenvolvimento de habilidades específicas para desempenhar sua profissão de forma eficiente. Com isso, a maioria dos profissionais optou por realizar cursos Pós-Graduação, totalizando 14 respondentes que equivalem a 87,5% do total, sendo somente 2 respondentes que não optaram por uma Pós-Graduação que equivale a 12,5%. Enquanto os níveis de Pós-Graduação, é possível observar que a maioria dos profissionais que responderam ao questionário realizaram uma Especialização sendo a opção mais escolhida com 67% que equivale a 12 respondentes, seguidos do Mestrado com 3 respondentes que equivalem a 17%, do

Doutorado com 2 respondentes, totalizando 11% e o MBA (Lato-sensu) que corresponde a 5% com apenas 1 respondente.

Observa-se que há uma procura maior por cursos de Pós-Graduação na área de Gestão da Informação e sobre Informação e Ciência e Tecnologia em Saúde, essas opções de curso são oferecidas pela Fiocruz, evidenciando seu potencial em qualificar seus profissionais para permitir que eles conheçam as problemáticas e as especificidades da informação em saúde, viabilizando a gestão da informação, além de subsidiar pesquisas e garantir uma equipe de caráter multiprofissional. Os profissionais também optaram por desenvolver o domínio em outros idiomas, visto que a literatura da área da saúde, em sua grande maioria, é disponibilizada em bases de dados estrangeiras.

No que se refere à busca por capacitações, é possível identificar que diferentemente da Pós-Graduação, somente 37,5% dos profissionais realizaram capacitações para atuarem nos cargos atuais, restando 62,5% de profissionais que ainda não desenvolveram ou não optaram por realizar algum tipo de capacitação. Percebe-se que apesar do baixo índice de profissionais optarem por não realizar capacitações, a opção deveria ser desenvolvida, visto a complexidade da área da saúde pela qual necessita da aprimoração de conhecimentos específicos. Por esta questão, é importante que o profissional opte por desenvolver uma educação continuada, potencializando e ampliando suas competências.

Ao questionar os profissionais sobre a área de atuação nas bibliotecas, é possível observar que há uma grande incidência na busca em base de dados e organização da informação totalizando 75% das áreas mais desenvolvidas, sendo 12 dos 16 respondentes que desenvolvem seu trabalho neste contexto. A segunda área com maior porcentagem corresponde ao processamento técnico e normalização de trabalhos acadêmicos e técnicos, resultando em 11 respondentes que equivalem a 68,8%. Entre as outras áreas de atuação, percebe-se que a área de gestão de dados de pesquisa carece de atenção que por parte dos bibliotecários, totalizando apenas 6,3%. Tratando-se da Fiocruz ser uma instituição voltada a pesquisa, a gestão de dados torna-se uma atividade que está relacionada à rotina do profissional da área da saúde. O baixo índice de respondentes que desenvolvem essa atividade está relacionado com o cargo em que atuam atualmente, como o de Bibliotecário, Tecnologista em Saúde Pública, Coordenadoria, Chefia e Administrativo, sendo outras atribuições as principais de suas rotinas de trabalho. Percebe-se certa

diversidade nas atribuições de cada profissional que está relacionada não só com seus cargos, mas também com relação na biblioteca em que atuam, pois elas se diferem e algumas por serem tematizadas, o conteúdo a ser disseminado também se difere. É possível observar que todas as atividades relacionadas com a disseminação da informação em saúde são desenvolvidas para benefício da população em geral e da instituição, que neste caso é a Fiocruz e a Rede que a integra.

As habilidades e competências que foram citadas no questionário como opções para os profissionais destacarem as de que possuem relevância, foram elaboradas com base na Medical Library Association e o documento intitulado de Platform for Change, The educational policy statement of the Medical Library Association, que descreve as habilidades e competências dos profissionais que atuam no âmbito da Ciências da Saúde. De acordo com os respondentes, para uma atuação bem-sucedida na área da saúde, as competências e habilidades consideradas de maior relevância, destaca-se obter o conhecimento e domínio de fontes de informação que totalizaram 93,3% das respostas, seguidas de conhecer as redes de informação na área e conhecimento de termos e descritores da área com 87,5%. Entre as outras habilidades que se destacam com base nas respostas dos profissionais, são o conhecimento em outras línguas, conhecer a instituição e área de trabalho e dominar o uso de softwares de organização da informação, totalizando 81,3% das opções escolhidas pelos profissionais. A partir dos dados apresentados, é possível afirmar que os profissionais que atuam nas bibliotecas da Rede reconhecem as habilidades necessárias para delinear um perfil que corresponda às expectativas de profissionais que buscam o aperfeiçoamento de seus currículos em prol da Fiocruz, da Rede de Bibliotecas e de seus usuários.

Com base na colaboração do currículo oferecido pelas graduações dos profissionais sobre a contemplação de conteúdos oferecidos para atuação profissional na área da saúde, foi possível observar que apenas dois, dos dezesseis respondentes afirmaram que a graduação ofereceu um currículo adequado para atuação no âmbito da saúde. Apenas dois respondentes responderam que sim, a graduação foi suficiente. Os dois profissionais que responderam sim, atuam em bibliotecas da Rede, destacando que o currículo oferece eixos temáticos de formação e o outro não justificou sua resposta. Entre eles, apenas um citou realizar especialização na área da Gestão de Bibliotecas. Dos demais, apenas dois

responderam que razoavelmente, afirmando que os cursos de Biblioteconomia possuem uma formação mais generalista e que não há disciplinas destinadas à área da saúde. Com base nestes dados, percebe-se que há necessidade de que os cursos de Biblioteconomia ofereçam a possibilidade de estudantes explorarem áreas específicas como a área da saúde, promovendo disciplinas que abrangem conhecimentos especializados e específicos, potencializando a atuação do profissional nas diversas áreas do conhecimento.

Para promover a disseminação da informação em saúde, os profissionais buscam oferecer treinamento de usuários, sendo uma das opções mais citadas entre as atividades desenvolvidas nas bibliotecas. É possível identificar que em todas as respostas, a preocupação final é disponibilizar a informação para o usuário, independentemente do conteúdo ou da forma em que é divulgada, visto que as bibliotecas da Rede se diferem, o objetivo final de um modo geral, é a satisfação do usuário e a disseminação da informação e conhecimento em saúde.

Quanto ao uso das mídias sociais, percebe-se um baixo índice, onde cerca de 68,8% dos profissionais da Rede não utilizam este tipo de recurso, sendo o restante que as utilizam com a finalidade de divulgação de acervo totalizando 18,8% e 6,3% para divulgação de eventos, bem como 6,3% que utilizam para disseminação de informações sobre saúde. Estes dados retratam que os profissionais ainda não estão a vontade para utilizar destes serviços em prol da biblioteca e seus serviços. É importante ressaltar que as ferramentas como as tecnologias e as mídias sociais, podem auxiliar na comunicação e interação com usuário, bem como na divulgação da biblioteca e na transmissão de informações. Cabe ao bibliotecário despertar interesse e aprender a utilizar as ferramentas disponíveis a favor da sua rotina, pois elas podem potencializar e ampliar a visibilidade e os serviços e produtos da biblioteca.

Durante a pandemia, o bibliotecário esteve diante a inúmeros desafios e como citado anteriormente, precisou reinventar seus serviços e elaborar estratégias para continuar o atendimento ao público. Percebe-se a partir dos dados representados, cerca de quatro profissionais mencionaram possuir um nível de dificuldade média na adaptação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca durante a pandemia. Outros três profissionais mencionaram ter uma dificuldade extrema e três respondentes que mencionaram possuir certa neutralidade na adaptação e pouca dificuldade. Apenas um profissional mencionou não passar por nenhuma dificuldade

no período de adaptação dos serviços e produtos da biblioteca frente à pandemia. Neste contexto, as tecnologias foram ferramentas essenciais, pois diante ao distanciamento social ela pôde reaproximar a biblioteca dos usuários, servindo como um mecanismo essencial para dar continuidade ao trabalho da biblioteca, mesmo que de forma remota ou à distância, minimizando a crise e as dificuldades advindas da pandemia. Mostra-se que até mesmo em situação como esta, o bibliotecário foi capaz de adaptar-se e que mesmo diante de dificuldades, desenvolveu estratégias para dar continuidade a sua rotina de trabalho.

Com base nos resultados obtidos, pretende-se fomentar a curiosidade e interesse dos estudantes de Biblioteconomia e de bibliotecários para área da saúde, identificando as competências e habilidades necessárias para o profissional que pretende atuar na área, bem como evidenciar que a profissão pode e deve ir muito além da biblioteca tradicional e de seu currículo generalista. A necessidade de informação é ampla, diversa e incalculável e a possibilidade de atuação do bibliotecário segue este mesmo rumo. Por fim, com base neste estudo, infere-se a necessidade inovar a ação formativa nos cursos de Biblioteconomia no Brasil, ampliando as possibilidades de atuação do bibliotecário.

A partir desse estudo, pretende-se desenvolver uma pesquisa mapeando os cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação, a fim de identificar que cursos apresentam ou que possibilitem que o profissional, principalmente o Bibliotecário, possa vir a ingressar na área da saúde e a partir disso, ampliar e potencializar as discussões acerca das possibilidades do bibliotecário que optar por atuar nesta área.

REFERÊNCIAS

- ALI, M. Y; GATITI, P. The COVID-19 (Coronavirus) Pandemic: Reflections on the Roles of Librarians and Information Professionals. **Health Information and Libraries Journal**. v.37, n.2, p. 158-162, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12307> Acesso em: 18 out. 2021.
- ALMEIDA, M. G. G. **O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências**: olhares convergentes entre profissões em Salvador. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Bahia, p.225. 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7939>. Acesso em: 18 nov. 2021.
- ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 11 No 2, n. 2, p. 431-448, 2018. DOI: 10.26512/rici.v11.n2.2018.8336 Acesso em: 2 nov. 2021.
- ALMEIDA, F. D.; DIB, S. F.; GARCIA, M. Implantação de sistema de gerenciamento integrado de informação na Rede de Bibliotecas Fiocruz: agregar para fortalecer. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27XXVII, 2017, Fortaleza. **Anais**. Fortaleza: FEBAB, 2017. P 1-9. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1821/1822>. Acesso em: 19 out. 2021.
- AZEVEDO, A. W.; BERAQUET, V. S. M. F. A. Formação e competência informacional do bibliotecário médico brasileiro. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 8, n. 1, p. 199–218, 2010. DOI: 10.20396/rdbci.v7i2.1964. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1964>. Acesso em: 9 out. 2021.
- MANGBARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. rev. e atual. Lisboa: Ed. 70, 2009.
- BOAI. Budapest Open Access Initiative. **Budapeste**: BOAI, 2002. Disponível em: <http://www.opensocietyfoundations.org/openaccess/read>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- BELL, J. A. H. History of the Medical Library Association's credentialing program. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, v.84, n.3, p.320-33, July

1996. Disponível em:

<http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=226152>. Acesso em: 20 set. 2021

BENCHIMOL, J. Manguinhos, do sonho à vida: a ciência na belle Èpoque. **Portal Fiocruz**, 1989. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/livro/manguinhos-do-sonho-vida-ciencia-na-belle-epoque>. Acesso em: 1 nov. 2021

BERAQUET, V.S. M. et al. Informação para saúde: bases para formação profissional do bibliotecário brasileiro. *In*: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 4, 2000, Brasília. **Anais**. Brasília: UNB, 2000.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. Atuação do bibliotecário em ambientes não tradicionais: o campo da saúde. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v.3, n.1, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119351>. Acesso em: 14 set. 2021.

BIAGGI, C. **A Atuação Do Bibliotecário Na área Da Saúde No Contexto Da Gestão Do Fluxo Da Informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Estadual Paulista. Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/182080>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BIAGGI, C.; CASTRO FILHO, C. M. Competências e habilidades do bibliotecário no contexto da área da saúde. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101983>. Acesso em: 14 set. 2021.

BIAGGI, C.; VALENTIM, M. L. P. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/105/pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Fiocruz**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2016, 220 p.

BUSS, P. M.; GADELHA, P. Fundação Oswaldo Cruz: experiência centenária em biologia e saúde pública. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.16, n.4, p.73-83, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392002000400012>. Acesso em: 20 de out. 2021.

CAMPINAS, L. L. S. L; BARROS, V. L., O Termo de Consentimento livre e Esclarecido e suas Diferentes Formas de Expressar o Consentimento Autorizado Pelo Sujeito da Pesquisa. **O Mundo da Saúde**, SP: 2006; jul/ set 30 (3): 471-479.

CASTRO, R. C. F. **Comunicação científica na área de Saúde Pública: perspectivas para a tomada de decisão em saúde baseada em conhecimento**. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública.

Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 238. 2003. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-29082014-152052/publico/cas001.pdf>. Acesso em: 10 de out. de 2021.

CARBONE, P. P. *et al.* **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CIMPL, K. C. Clinical medical librarianship: a review of the literature. **Bulletin of the Medical Library Association**, Chicago, v.73, n.1, p. 21-27, 1985.

CIOL, R. O profissional da Informação no Paradigma Virtual: Atuação em Saúde Pública. **BIBLIOS**, Vol. 4, n° 16. p. 1-11, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=759411>. Acesso em: 13 de mar. 2021.

CIOL, R; BERAQUET, V.S.M. Evidência e informação: desafios da medicina para a próxima década. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, n.3, p.221-230, set./dez. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/775/644>. Acesso em: 20 out. 2021.

CLAUDIO, Z.; OLIVEIRA, M. Desconstruindo a natureza interdisciplinar da ciência da informação: aproximando os estudos em ciência, tecnologia e sociedade. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 2, 2017. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2018/01/pdf_03e63d2812_0000028951.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

CRESWELL, J. W. **Métodos Quantitativo, Qualitativo e Misto**. Artmed, 2010.

DANTAS, F. Evidência terapêutica e histórica: o papel de Pierre Charles Louis na indicação de sangrias. **Revista Virtual de Medicina**, Ribeirão Preto, ano 3, n. 10, 2000.

D'AVILLA, C.; TRIGUEIROS, U. (Orgs.). **Comunicação, mídia e saúde: novos agentes, novas agendas**. Rio de Janeiro: Luminatti Editora, 2017. 250 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25311>. Acesso em: 29 de set. de 2021.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, v.32, n.1, p.42-49, jan./abr. 2003.

FINKELMAN, J. (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 328p.

FIOCRUZ. **Em defesa da vida: plano de convivência com a COVID-19**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020a. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/em_defesa_da_vida_-_plano_de_convivencia_v.1._2020.07.31.pdf. Acesso em 01 ago. 2021.

FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. **Fiocruz atua em um dos pilares mais estratégicos do enfrentamento da pandemia: a busca pela vacina**. Informe ENSP, Rio de Janeiro, 12 nov. 2020b. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44996>. Acesso em: 15 de out. 2021.

FIOCRUZ. **Rede de Bibliotecas Fiocruz: Regimento**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/regimento_rede.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

FIOCRUZ. **Plano quadrienal 2005/2008**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://congressointerno.fiocruz.br/sites/congressointerno.fiocruz.br/files/documentos/V%20Congresso%20Interno%20-%20Plano%20Quadrienal%202005%20-%202008.pdf> Acesso em: 14 de set. 2021.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p.181- 191, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/534>. Acesso em: 15 out. 2021.

GAZZONI, J. **O perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 65. 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37544>. Acesso em: 20 de out 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMES, S. L. R. Bibliotecas virtuais: informação e comunicação para a pesquisa científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2000, Brasília. **Anais**. Brasília: UNB, 2000.

GONÇALVES, M.; OLIVEIRA, M.; PINHEIRO, A. Do isolamento social ao crescimento pessoal: reflexões sobre o impacto psicossocial da pandemia. **Gazeta Médica**, v. 7, n. 2, 29 jun. 2020.

LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**.3. ed. rev e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LISTON, R. SANTOS, P. L. V. A. Representando a Information Literacy "competências informacionais" na Biblioteconomia. **Em Questão**, Porto Alegre, v.14, n.2, p.287-300, jul./dez. 2008.

LOUREIRO, M. C. G.; VIEIRA, A. S.; MACHADO, M. N. M. **Rede de bibliotecas da Amazônia (REBAM): da gênese ao desaparecimento**. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia. Minas Gerais, p.143, 1985. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS93TFFU/1/disserta__o__maria_cristina_guimar_es_loureiro.pdf. Acesso em: 01 ago. 2021.

LOUREIRO, A.; ROCHA, D. Literacia Digital e Literacia da Informação-competências de uma era digital. In: Congresso Internacional TIC e Educação, 2012, Lisboa. **Atas**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2018.

MARCHIORI, P. Z. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 115-124, maio/ago. 1997.

MENDONÇA, V. **Competência em Informação e perfil dos bibliotecários da área de Ciências da Saúde**: investigando os hospitais universitários, Tese (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 189. 2015. Disponível em:

https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/791/1/Vanessa%20Souza%20Mendon%c3%a7a_disserta%c3%a7%c3%a3o_mestrado_ibict.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p. 99-114, set/dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

MLA. **Professional Competencies**. 2018. Disponível em: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=1217>. Acesso em: 18 out. 2021.

MLA. **Platform for change**: the educational policy statement of the Medical Library Association. Chicago: The Association, 1992.

MLA. **Definition of Health Information Literacy**. Chicago: The association, 2003. Disponível em: www.mlanet.org/resources/healthlit/define.html. Acesso em: 20 out. 2021.

OMS. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19OM)**: Situation Report, Brasília: OMS, 2020. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331780/nCoVsitrep11Apr2020-eng.pdf> Acesso em: 1 nov. 2021.
[/a/xDSY357sgVDR5WptdGMzYsk/?lang=pt&format=pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331780/nCoVsitrep11Apr2020-eng.pdf?lang=pt&format=pdf)>. Acesso em: 03 out. 2021.

PELLIZZON, R. F.; POBLACIÓN, D. A; GOLDENBERG, S. Pesquisa na área da saúde: seleção das principais fontes para acesso à literatura científica. **Acta Cirúrgica Brasileira**, São Paulo, v. 18, n. 6, p. 493-496, 2003.

PEREIRA, E. A. J. **O perfil do bibliotecário da área de ciências da saúde em Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de

Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 111. 2005.

PEREIRA, M. N. F. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/537/489>. Acesso em: 22 out. 2021.

PINTO, R. R. **O profissional da informação em Ciências da Saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 130 p. 2005. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSP_2d3e36445fad1175ae0c3f0da21e2bf4. Acesso em: 8 out. 2021.

PINHEIRO, J. C. S. **A medicina baseada em evidências na perspectiva da educação médica continuada**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília. Brasília, p. 126. 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11589/1/2012_JoaoCarlosSaraivaPinheiro.pdf. Acesso em 21 de out. 2021.

PIRES, F. A Informação científica, educação médica e políticas de saúde: a Organização Pan-Americana da Saúde e a criação da Biblioteca Regional de Medicina – Bireme. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, maio/jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000300012. Acesso em: 15 out. 2021.

PORTAL BVS. Bireme. **Home**, [2020?] Disponível em: <http://bvsalud.org/sobre-o-portal/>. Acesso em: 29 out. 2021.

PORTAL FIOCRUZ. História. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, [2020?a]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/historia>. Acesso em: 01 de out. 2021.

PORTAL FIOCRUZ. Repositório Institucional. Rio de Janeiro: **FIOCRUZ**, [2020?b]. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/historia>. Acesso em: 01 de out. 2021.

PRUDENCIO, D.S; RODRIGUES, J.C. Profissional de Informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **UEL REVISTAS**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 116 – 149, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/2317-4390.2020v9n2p116>. Acesso em: 13 mar. 2021.

PRUDENCIO, D. S.; BIOLCHINI, J.C. A. Informação e saúde nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. **Anais eletrônicos**. Londrina: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1623/1823>. Acesso em: 1 out. 2021.

PUGA, M.E. S; OLIVEIRA, D.S.de. Bibliotecário de saúde: atuação, competências, experiência e desafios. *In: SILVA, F.C.C (Org.). O perfil das novas competências*

na atuação bibliotecária. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 549-583.

SANTOS, A. R.; FIRME, C. L.; BARROS, J. C. A internet como fonte de informação bibliográfica em Química. **Química Nova**, v.31, n.2, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000200045>. Acesso em 10 out. de 2021.

SANTOS, M. X.; SANTANA, V. M.; MENEZES, K. M. Biblioteca Comunitária Miro Cairo: reinventando as ações em meio à pandemia da Covid-19. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 1, p. 250–260, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10280>. Acesso em: 1 nov. 2021.

SARAIVA, P. Ser bibliotecário em tempo de COVID-19. In: IHMT Instituto de Higiene e Medicina Tropical DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, 2020. Portugal. **Anais eletrônicos**. Portugal: Universidade NOVA de Lisboa, 2020. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/363/297>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SCHACHER, L. F. Clínica librarianship: its value in medical care. **Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v.134, n. 8, p. 717-20, 2001. Disponível em: http://southernlibrarianship.icaap.org/content/v05n02/lappa_e01.html. Acesso em: 18 set. 2021.

SILVA, F. C.; SILVEIRA, L. O ecossistema da Ciência Aberta. **Transinformação**, v.31, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190001>. Acesso em 23 nov. 2021.

SILVA FILHO, R. C.; SILVA, L. M.; LUCE, B. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação – RBBD**, São Paulo, v. 13, p. 271-287, 2017.

SILVA, M.D.S. **Competências do profissional da informação na área da saúde.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia) - Universidade Federal do Pernambuco. Recife, p. 79. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/30704>. Acesso em: 11 de out. 2021

SILVA, A. B. B.. **Estratégias de preservação digital em centros de pesquisas da Fiocruz.** Dissertação (mestrado profissional em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz. Recife, p. 92. 2010. Disponível em: <http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2010silva-abb.pdf> Acesso em: 01 ago. 2021.

SILVA, A.K.A.; BEUTTENMÜLLER, Z.F. O serviço de referência online nas bibliotecas virtuais da região nordeste. **Encontros BIBLI**, Florianópolis, n. 20, 2º sem. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2005v10n20p75> Acesso em: 25 out. 2021.

SILVA, E. et al. Mídia e promoção da saúde em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6252>. Acesso em: 14 out. 2021.

SANTOS, P. X. et al. Política de Acesso Aberto ao Conhecimento: Análise da experiência da Fundação Oswaldo Cruz, **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 210-226, 2014. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23392>. Acesso em 26 nov. 2021

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais para o Profissional da Informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

SOARES, P. B.; et al. Análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados Web of Science. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, jan./mar. 2016.

WILSON, T. D. Information management. In: FEATHER, J.; STURGES, P. (Ed.). **International Encyclopedia of Information and Library Science**. Londres: Routledge, 2002.

YUVARAJ, M. Global responses of health science librarians to the COVID-19 (Corona virus) pandemic: a desktop analysis. **Health Information & Libraries Journal**, Oxford, p. e12321, 2020. (Early View). No prelo. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12321>. Acesso em: 21 ago. 2021.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário



Prezado profissional,

A pesquisa objetiva compreender a atuação do bibliotecário na área da saúde, especificamente aos profissionais que atuam na Rede de Bibliotecas Fiocruz, e busca identificar as competências e habilidades necessárias para o profissional que deseja trabalhar no âmbito da saúde, destacando seu potencial para promover a disseminação da informação em saúde, sendo desenvolvida como trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A seguir, apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deve ser lido antes de preencher este questionário.

Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, por meio das perguntas formuladas. Os sujeitos não serão identificados, mesmo quando as respostas foram analisadas e divulgadas.

Agradecemos a atenção e a sua contribuição para a pesquisa!

Pesquisador(es) responsável(is):

Larissa Alves Spiering (Graduanda em Biblioteconomia)

Prof^a. Dr^a Ana Maria Mielniczuk de Moura (Orientadora da pesquisa)

Prof^a Me. Fernanda Bochi (Co-orientadora)

1. Qual o nome da biblioteca?

Esta questão se refere ao nome da biblioteca que você trabalha atualmente.

2. Qual o município em que a biblioteca está situada?

Esta questão se refere ao município da biblioteca que você trabalha atualmente.

3. Qual é seu cargo ou função atual?

4. Em qual instituição você fez graduação?

5. Você fez Pós-Graduação?

Sim

Não

6. Quais os níveis de Pós-Graduação?

Por favor, responda a esta questão se você respondeu "Sim" na questão 5. Você pode selecionar mais de uma opção.

Especialização

Mestrado

Doutorado

Outro: _____

7. Qual a área que você realizou Pós-Graduação?

Por favor, responda a essa questão se você respondeu "Sim" na questão 5.

8. Indique quais idiomas você possui conhecimento.

Você pode selecionar mais de uma opção.

Português

Espanhol

Inglês

Outro: _____

9. Você realizou alguma capacitação específica para trabalhar no cargo atual?

Sim

Não

10. Qual(is) capacitação(ões) você realizou?

Por favor, responda a essa questão se você respondeu "Sim" na questão 9.

11. Qual é a sua área de atuação no trabalho com informação em saúde?

- Processamento técnico
- Capacitação de usuários
- Busca em base de dados
- Organização da informação
- Normalização de trabalhos acadêmicos e técnicos
- Preservação digital
- Editoração (Revistas, manuais, etc.)
- Patentes
- Análise de informações
- Divulgação de informações
- Gestão da informação
- Epidemiologia
- Curadoria digital
- Serviço de referência
- Gestão de dados de pesquisa
- Outro: _____

12. Que nível de dificuldade enfrentou para atuar na área de Ciências da Saúde?

Nesta questão você deve selecionar o nível de dificuldade enfrentado em cada uma das opções.

Nenhuma dificuldade Pouca dificuldade Dificuldade normal
Dificuldade extrema Dificuldade máxima (Ainda tenho dificuldade)

Compreender a linguagem técnica

Dominar as fontes de informação da área

Realizar especializações e/ou capacitações

Desenvolver e gerenciar serviços de informação

Oferecer apoio e treinamento para os usuários da biblioteca ou serviço de informação

Utilizar a tecnologia de informação apropriada para organizar e disseminar a informação

Avaliar as necessidades de informação de modo a atender as necessidades identificadas

13. Selecione as habilidades que você acha mais relevantes para os profissionais que atuam na área da saúde.

Você pode selecionar mais de uma opção.

- Noções e domínio de recursos informacionais
- Conhecimento e domínios de fontes de informação
- Realização de curso de aperfeiçoamento e capacitação
- Conhecimento em outras línguas
- Conhecer a instituição e área de trabalho em que está inserido
- Compreender a liderança, finanças, comunicação e técnicas de gestão
- Conhecer as políticas de saúde vigentes
- Conhecer as redes de informação na área
- Dominar o uso de softwares de organização da informação
- Capacidade para gerenciar informação sobre saúde

Compreender e utilizar tecnologias e sistemas para gerenciar todas as formas de informações

Entender o quadro curricular dos usuários e ter a capacidade de ensinar formas de acesso, organização e utilização de informações

Compreender os métodos de investigação científica, ter a capacidade de analisar e filtrar literatura pesquisada em base de dados

Conhecimento de termos e descritores da área

Conhecimento jurídico

Habilidade de gestão e organização

14. Quais são as atividades desenvolvidas pela biblioteca para disseminação da informação em saúde?

15. Você considera que o currículo do curso da universidade onde realizou a sua formação contempla conteúdo para a atuação profissional na área da saúde?

Por favor, justifique sua resposta.

16. Com base na resposta anterior, informe o que você considera importante na formação de biblioteconomia que contribui para a atuação profissional na área da saúde.

17. Em razão da pandemia, quais foram as alternativas desenvolvidas pela biblioteca e bibliotecário para o atendimento aos usuários no contexto da pandemia?

18. Considerando a lista de valores abaixo, avalie em uma escala linear de 1 a 5, qual foi o nível de dificuldade de adaptação dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca durante o período pandêmico?

Escolha dentro da escala linear de 0 a 5, sendo o 1 “Sem dificuldade” e o 5, “Alta dificuldade”;

1 (Sem dificuldade) 2 (Pouca dificuldade) 3 (Neutro) 4 (Dificuldade média) 5 (Alta dificuldade)

1 **2** **3** **4** **5**
() () () () ()

19. Você utiliza as mídias sociais para otimizar os serviços da biblioteca? Se sim, selecione as finalidades do uso na biblioteca.

Você pode selecionar mais de uma opção.

Divulgação de acervo

Divulgação de eventos e ações

Disseminação de informação

Ampliação do alcance de novos usuários

Ampliação da interação com os usuários

Potencialização e divulgação da biblioteca

Não utilizo as mídias sociais na biblioteca

Outro: _____